ANAIS
II SIMPÓSIO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA
ENVELHECIMENTO NO CONTEXTO DA COVID-19

2 e 3 outubro de 2020
Santa Cruz-RN

Volume II, Número I

ISSN 2675-8458

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DO TRAIRI

ANAIS DO II SIMPÓSIO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA

Tema: Envelhecimento no contexto da COVID-19

v. 2. n. 1

Santa Cruz, RN
2020

Reitor da UFRN
José Daniel Diniz Melo

Diretora da FACISA
Joana Cristina Medeiros Tavares Marques

Apoiadores
Pró-Reitoria de Extensão (PROEX-UFRN)
Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PPG-UFRN)
Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ-UFRN)
Mestrado Acadêmico em Ciências da Reabilitação (PPGCREAB-FACISA-UFRN)
Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva (PPGSACOL-FACISA-UFRN)
Instituto do Envelhecer (IEN-UFRN)
Universidade Católica de Temuco (UCT-CHILE)

Catalogação da Publicação na Fonte.

Simpósio de Geriatria e Gerontologia (2.: 2020: Santa Cruz, RN).
Anais do II Simpósio de Geriatria e Gerontologia [recurso eletrônico] / organização de Núbia Maria Freire Vieira Lima ... [et al.]. – Santa Cruz, 2020.
78p.

Anais do II Simpósio de Geriatria e Gerontologia, 2 e 3 de outubro de 2020, em Santa Cruz-RN. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Tema: Envelhecimento no contexto da COVID-19.
ISSN 2675-8458

1. Geriatria. 2. Gerontologia. 3. Envelhecimento. 4. COVID-19. I. Lima, Núbia Maria Freire Vieira. II. Título.
RN/FACISA CDU 616-053.9

Elaborado por José Gláucio Brito Tavares de Oliveira CRB15-321

Esta é uma publicação anual | Autor coorporativo: Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.
Rua Vila Trairi, S/N. Centro, Santa Cruz-RN, CEP: 59200-000

COMISSÃO ORGANIZADORA

Servidores docentes da FACISA/UFRN
Núbia Maria Freire Vieira Lima
Dimitri Taurino Guedes
Luciana Fernandes de Medeiros
Liane de Brito Macedo

Servidores Técnico-administrativos da FACISA/UFRN
Diego Ferreira da Silva
Leno Pereira Ferreira

Discentes de graduação e membros do Programa de Extensão Conviver e Cuidar e seus projetos de extensão e pesquisa vinculados da FACISA/UFRN
Adna Karolinne Fonseca
Ana Beatriz Cavalcante de Carvalho
Ilze Louize da Silva Brito
Ingrid Nayara Pereira
Maxsuel Mendonça dos Santos
Ubiratan Matias de Queiroga Júnior
Vitória Melo de Souza Silva
Viviane Jerônimo de Macedo

Discentes dos mestrados em Saúde Coletiva e Ciências da Reabilitação da FACISA
Érika Giovana Carvalho da Silva
Larissa Medeiros de Souza
Neildja Maria da Silva

Membro colaborador
Arthur Alexandrino (UFCG)

Palestrantes, mediadores e membros da mesa de abertura
Adna Karolinne Fonseca (UFRN)
Ana Lucia da Silva
André Rogerio Gomes de Arruda (Conselho Municipal da Pessoa Idosa de Natal-RN)
Cristiano dos Santos Gomes (UFRN)
Dimitri Taurino Guedes (UFRN)
Felipe Henríquez Valenzuela (Universidad Católica de Temuco, Chile)
Ingrid Guerra Azevedo (Universidad Católica de Temuco, Chile)
Jane Carla de Souza (UFRN)
Joana Cristina Medeiros Tavares Marques (UFRN)
Joísa Priscilla Saraiva de Araújo (Núcleo Neuropsi – Neuropsicologia Clínica)
Juan Carlos Coronado López (Universidad Católica de Temuco, Chile)
Kenio Costa de Lima (UFRN)
Klayton Galante Sousa (UFRN)
Lidiane Maria de Brito Macedo Ferreira (UFRN)
Luciana Fernandes de Medeiros (UFRN)
Neildja Maria da Silva(UFRN)
Núbia Maria Freire Vieira Lima (UFRN)
Ricardo Oliveira Guerra (UFRN)
Saionara Maria Aires da Câmara (UFRN)
Thaiana Barbosa Ferreira Pacheco ((UFRN)

Comissão avaliadora

Alcides Viana de Lima Neto (UFRN)
Allen Suzane de Franca (UFRN)
Amanda Gabriela Araújo da Silva (UFRN)
Ana Cristina Lima Carvalho (UFRN)
Ana Paula Ferreira Fidélix (USP)
Arthur Alexandrino (UFCG)
Breno Wagner Araújo Cosme da Silva (UFRN)
Carla Daniele Ferreira Dantas (UFRN)
Dimitri Taurino Guedes (UFRN)
Dinara Laiana de Lima Nascimento Coutinho (UFRN)
Dinorah de Franca Lima (UFRN)
Eduarda Borges de Oliveira (Faculdade Internacional da Paraíba)
Emille de Souza Apolinário (UFRN)
Érika Giovana Carvalho da Silva (UFRN)
Fábio Ricardo de Oliveira Galvão (UFRN)
Francianne Rayssa da Rocha Teixeira Lima (UFRN)
Jessyca Camila Carvalho Santos (UFRN)
Juliana Cordeiro Carvalho (UFPE)
Karoline Maria da Silva (UFRN)
Larissa Medeiros de Souza (UFRN)
Leandro do Nascimento Lima da Silva (Centro Universitário Tabosa de Almeida)
Liane de Brito Macedo (UFRN)
Luana Caroline de Assunção Cortez Corrêa (UFRN)
Luiza de Marilac Alves da Fonseca (FANEC)
Luiza Gabriela de Araújo Fonseca (UFRN)
Lumena Cristina de Assunção Cortez (USP)
Magdalena Muryelle Silva Brilhante (UFRN)
Maria Aparecida Paulo dos Santos (UFRN)
Maria Eduarda Batista de Oliveira (UFRN)
Maria Emanuele da Silva Felix (Faculdade Internacional da Paraíba)
Mayara Priscilla Dantas Araújo (UFRN)
Mayonara Fabiola Silva Araújo (UFRN)
Milena Beatriz dos Santos Silva (UFRN)
Monique de Freitas Gonçalves Lima (UFPE)
Nayara Ariane Laureano Gonçalves (UFCG)
Nayara Karina Ferreira Pereira (UFRN)
Neildja Maria da Silva (UFRN)
Paula Beatriz de Souza (UFRN)
Pedro Gilson da Silva (FATERN/ESTÁCIO)
Rafaela Pereira de Medeiros Rodrigues (UFPB)
Raíssa Souza Taveira (UFRN)
Raul de Paiva Santos (USP)
Regis De Souza Valentim (UFRN)
Roberta Machado Alves (UFRN)
Sabrina Gabrielle Gomes Fernandes (UFRN)
Thaís Raquel Pires Tavares (UFRN)
Vanessa Cristina de Góes e Silva Faustino da Costa (UFRN)
Vanessa Karoline da Silva (UFRN)
Yvinna Tamiris Rodrigues (UFRN)

APRESENTAÇÃO

> "*Neste momento em que todos temos medo de perder a conexão, é também o tempo para continuar tecendo as teias do saber. Momento de perceber que os menos conectados são os que mais precisam das informações que desenvolvemos durante as nossas conexões. Entender o processo de envelhecimento é mais que poder ajudar pessoas idosas a se conhecerem, é criar conexões com o nosso futuro e estar atento às mudanças que nos esperam".*
>
> Mensagem de autoria de Ubiratan Matias Queiroga Junior, estudante do curso de Nutrição da FACISA/UFRN, transmitida na abertura do II Simpósio de Geriatria e Gerontologia.

Saudações acadêmicas!

Este evento foi organizado pela FACISA-UFRN e ocorreu em 2 a 3 de outubro de 2020. Com o desafio de promover o II Simpósio de Geriatria e Gerontologia para discutir o envelhecimento no contexto da COVID-19 e alcançar, conectar e informar idosos, estudantes, servidores, profissionais da saúde, colaboradores e comunidade científica, este evento foi preparado durante 4 meses por 18 membros da comissão organizadora para se moldar ao formato virtual, por imposição da pandemia.

A identidade visual do evento foi criada em 2019 pelos estudantes Romário Nobrega e Wermeson Moura e foi reinventada em 2020 pelo estudante Ubiratan Matias Queiroga Junior, com a temática da necessidade do cuidado aos idosos e conexão em tempos da COVID-19.

O II SGG foi honrado com a participação de 10 palestrantes nacionais e 3 internacionais (Chile), 68 trabalhos da autoria de pesquisadores de diversos estados brasileiros, 3 menções honrosas, 49 avaliadores de trabalhos de diferentes instituições do Brasil e mais de 300 estudantes, profissionais, idosos e pesquisadores inscritos. O evento contou com a apresentação e sensibilidade das artistas Santa-cruzenses Andressa Nascimento e Liane Bezerra.

O II SGG recebeu importante apoio da Direção Geral da FACISA, das Pró-Reitorias da UFRN, dos Mestrados Acadêmicos da FACISA e da Universidade Católica de Temuco no Chile. A oportuna divulgação do evento foi realizada pela jornalista Enoleide Farias da

Agecom/UFRN e pelo comunicador Robson Ramom do município de Santa Cruz. O servidor da FACISA e bibliotecário José Gláucio Brito Tavares de Oliveira gentilmente organizou e diagramou estes anais do evento.

O II SGG foi transmitido e gravado na plataforma YouTube (https://www.youtube.com/c/iisimposiogeriatriaegerontologia/featured) onde podem ser assistidas todas as palestras e trabalhos dos dois dias do evento. As redes sociais tiveram papel relevante na divulgação, acompanhamento e compartilhamento dos acontecimentos do II SGG, em especial na conta do instagram @simpgg_

O II SGG foi o primeiro simpósio em plataforma de transmissão ao vivo com apresentação de trabalhos organizado pela FACISA. A materialização deste evento foi fruto das atividades colaborativas corajosas da comissão organizadora, resultando em significativa oportunidade de aprendizado para a comunidade FACISA e a para todos que acompanharam a programação do simpósio. Todos os membros da comissão organizadora sabiam aonde queriam chegar, foram persistentes, toleraram frustrações, tentaram novamente e realizaram o II Simpósio de Geriatria e Gerontologia em formato virtual.

Nos encontraremos na terceira edição do Simpósio de Geriatria e Gerontologia em 2021 e esperamos que seja de forma presencial na FACISA-UFRN, em Santa Cruz, para que possamos nos abraçar!

Gratidão imensa!

Profa. Núbia Lima e comissão organizadora do II SGG

SUMÁRIO

1 ESTRESSE OXIDATIVO E SEU IMPACTO NO ENVELHECIMENTO..... 10
2 ÓBITOS POR DOENÇAS CIRCULATÓRIAS EM IDOSOS RESIDENTES EM SANTA CRUZ/RN: ANÁLISE LONGITUDINAL..... 11
3 A VULNERABILIDADE DOS IDOSOS COM COMORBIDADES DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA..... 12
4 O IMPACTO DO COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO COM TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS..... 13
5 INTERNAÇÃO E ÓBITOS HOSPITALARES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO DE IDOSOS RESIDENTES EM SANTA CRUZ/RN: ANÁLISE LONGITUDINAL..... 14
6 NUTRIÇÃO E IDOSOS: CUIDADOS NA ALIMENTAÇÃO DO LONGEVO NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19..... 15
7 REPERCUSSÕES DO PERÍODO CLIMATÉRICO NA QUALIDADE DE VIDA DA MULHER IDOSA 16
8 O IDOSO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O OUVIR SENSÍVEL E AS TECNOLOGIAS..... 17
9 O IMPACTO DAS MEDIDAS DE PREVENÇÃO DA COVID-19 EM IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA..... 18
10 PREVENÇÃO E CONTROLE DA COVID-19 NA POPULAÇÃO IDOSA: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM TEMPOS DE PANDEMIA..... 19
11 MORTALIDADE POR DIABETES EM IDOSOS MORADORES NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL..... 20
12 AVALIAÇÃO DA DISTÂNCIA DA VELOCIDADE DA MARCHA E CORRELAÇÃO COM O ENVELHECIMENTO - REVISÃO INTEGRATIVA..... 21
13 A INFLUÊNCIA DO DISTÚRBIOS DO SONO EM IDOSOS - REVISÃO INTEGRATIVA..... 22
14 A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO DIANTE DOS RISCOS ADVINDOS DA POLIFARMÁCIA EM IDOSOS..... 23
15 INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 24
16 ESTRATÉGIAS NO CUIDADO AO PACIENTE IDOSO COM MÚLTIPLAS MORBIDADES E POLIMEDICADO..... 25
17 SAÚDE MENTAL E ASPECTOS PSICOLÓGICOS DOS IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19) 26
18 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS BRASILEIROS COM HIV/AIDS: UMA REVISÃO. 27
19 O IMPACTO DA COVID-19 NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS..... 28
20 POTENCIALIDADES E LIMITES PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19..... 29
21 CUIDADO FARMACÊUTICO NA DEPRESSÃO EM IDOSOS..... 30
22 INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA REMOTA APLICADA A INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 31
23 FRATURA DE FÊMUR EM IDOSOS ATENDIDOS NO LITORAL NORTE GAÚCHO..... 32
24 O APOIO SOCIAL PERCEBIDO E OS IMPACTOS À SAÚDE DO IDOSO..... 33
25 AVALIAÇÃO DA APTIDÃO MOTORA EM IDOSOS PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA E A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA..... 34

26 UTILIZAÇÃO DE MÍDIAS SOCIAIS PARA A PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 35
27 INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR VEIAS VARICOSAS EM IDOSOS RESIDENTES EM SANTA CRUZ/RN: ANÁLISE LONGITUDINAL 36
28 ENVELHECIMENTO ATIVO, A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS EM TEMPOS DE PANDEMIA ATRAVÉS DE ORIENTAÇÕES VIRTUAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 37
29 EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA IDOSOS ATRAVÉS DE AMBIENTE VIRTUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 38
30 PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA..... 39
31 REDE DE APOIO PARA EFETIVAÇÃO DO CUIDADO AO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 40
32 O IMPACTO DA RELAÇÃO CONJUGAL PARA A SEXUALIDADE FEMININA NO CLIMATÉRIO..... 41
33 ENFRENTANDO A COVID-19 – AÇÃO DE COMBATE AO SEDENTARISMO DE IDOSOS DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 42
34 RELAÇÃO ENTRE INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS DE ADIPOSIDADE EM IDOSOS..... 43
35 A PRÁTICA DO AGEÍSMO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA..... 44
36 EMERGÊNCIAS TRAUMÁTICAS NO IDOSO E AS INTERFACES DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA..... 45
37 PERFIL DE IDOSOS QUE FORAM A ÓBITO EM DECORRÊNCIA DA COVID-19 NO RN... 46
38 IMPORTÂNCIA DA INGESTÃO DE ALIMENTOS RICOS EM NUTRIENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 47
39 PROPOSTA DE ACOLHIMENTO MULTIPROFISSIONAL REMOTO A IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DURANTE ISOLAMENTO SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA 48
40 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE COVID-19 ENTRE IDOSOS EM SERGIPE NO ANO DE 2020..... 49
41 OS DESAFIOS DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE FERIDAS EM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA..... 50
42 VISITA DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO A SAÚDE AO IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 51
43 COVID-19 E OS CUIDADOS PARA IDOSOS EM ISOLAMENTO SOCIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA..... 52
44 COMPLICAÇÕES EM IDOSOS OBESOS ACOMETIDOS PORCOVID-19..... 53
45 IMPACTOS DA AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS..... 54
46 ENVELHECIMENTO E NEGRITUDE: UMA EXPERIÊNCIA COM A ENTREVISTA NARRATIVA..... 55
47 CONTRIBUIÇÕES DAS AÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO PARA A SAÚDE DO IDOSO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 56
48 USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR IDOSOS NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA..... 57
49 DORMIR E SONHAR: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM ALTERAÇÃOS NO PADRÃO DO SONO..... 58

50 MINDFULNESS NO PROCESSO DO ENVELHECIMENTO HUMANO SAUDÁVEL: UM ESTUDO DE REVISÃO..... 59
51 COMPARAÇÃO DA FORÇA DE PREENSÃO PALMAR DE IDOSAS EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS..... 60
52 FATORES INTERVENIENTES PARA O PROGNÓSTICO DE DELIRIUM NA PESSOA IDOSA NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA..... 61
53 CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS NOS TEMPOS DE COVID-19..... 62
54 A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE INTEGRALIDADE EM SAÚDE DO IDOSO: REFLEXÕES NECESSÁRIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA..... 63
55 O TREINAMENTO DE FORÇA EM IDOSOS COM SARCOPENIA..... 64
56 UM ESTUDO MULTIDIMENSIONAL EM SAÚDE NUTRICIONAL PARA IDOSOS: UMA QUESTÃO DE ESTADO E DE SAÚDE PÚBLICA EM TEMPOS DE PANDEMIA..... 65
57 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA..... 66
58 RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “CHÁ DAS CINCO: INOVAÇÃO E TECNOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA..... 67
59 EU NÃO TENHO NINGUÉM PARA ME ABRAÇAR: ESTRATÉGIAS DE APOIO A VIVÊNCIA DE LUTO ENTRE PESSOAS IDOSAS NA PANDEMIA DA COVID-19..... 68
60 PREDITORES DA DEPRESSÃO EM IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA..... 69
61 CONCEITOS DE SAÚDE E O USO DE TECNOLOGIAS NA PROMOÇÃO À SAÚDE DO IDOSO EM TEMPOS DE PANDEMIA..... 70
62 LP EM IDOSOS: ESTRATÉGIAS PARA SE DESENVOLVER NO ÂMBITO DOMICILIAR.... 71
63 ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO PARA COVID-19 AO IDOSO FEIRANTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 72
64 PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES DA FRATURA DE FÊMUR EM IDOSOS..... 73
65 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE POR HIPERTENSÃO ARTERIAL NA POPULAÇÃO IDOSA BRASILEIRA..... 74
66 DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: A IMPORTÂNCIA DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS NA TERCEIRA IDADE EM TEMPOS DE COVID-19..... 75
67 REPRESENTAÇÕES DE IDOSOS SOBRE A COVID-19 E AS PRÁTICAS DE CUIDADO EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA..... 76
68 VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER IDOSA: UM RETRATO ESCONDIDO PELA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS..... 77

1 ESTRESSE OXIDATIVO E SEU IMPACTO NO ENVELHECIMENTO

Deanne Dias Barbalho
Maria Eduarda Wanderley de Barros Silva
Igor Luiz Vieira de Lima Santos

Introdução: Em relação ao envelhecimento, é difícil estabelecer um único conceito considerando as várias definições existentes com foco em diferentes aspectos. Este também pode ser um fenômeno complicado, em que o organismo passa por diversas alterações fisiológicas, anatômicas e psicossomáticas, permitindo o surgimento de doenças. Essa "doença" é caracterizada por alterações na expressão gênica e alta ocorrência de estresse oxidativo, levando a mutações e encurtamento dos telômeros. Objetivo: Revisar o impacto do estresse oxidativo no processo de envelhecimento. Métodos: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com caráter descritivo, realizada por meio de fontes secundárias contidas em bancos de dados indexados SciELO e PubMed. Resultados: O estresse oxidativo provoca uma alteração dos lipídeos conhecida como peroxidação lipídica, além de danos oxidativos celulares diversos, no DNA e proteínas. A peroxidação lipídica pode alterar a fluidez da membrana, levando a uma diminuição na seletividade do transporte iônico e da sinalização transmembrana, prejudicando o transporte celular. Por outro lado, o dano ao DNA está relacionado à formação de pontes ou ligações cruzadas no DNA e suas proteínas e alterações nas bases nitrogenadas que causam alterações na hélice do DNA, que podem alterar a expressão gênica e contribuir para o aparecimento de doenças crônicas. O estresse oxidativo no envelhecimento varia de pessoa a pessoa, pois depende, além dos fatores genotípicos, do balanço na ingestão alimentar de antioxidantes e pró oxidantes, da ingestão calórica e do nível de atividade física. A elevada ingestão alimentar, especialmente de dietas hipercalóricas, e o aparecimento da obesidade têm sido associadas ao aumento da produção de espécies reativas, induzindo o desequilíbrio de radicais livres. Conclusão: O estresse oxidativo contribui para o envelhecimento celular por meio de diversos e complexos mecanismos celulares e moleculares. A produção de espécies reativas tende a aumentar com o envelhecer. No entanto, dietas menos calóricas, ricas em antioxidantes e pobres em pró oxidantes associadas a um estilo de vida saudável com controle do peso e prática regular de atividades físicas podem reduzir o estresse oxidativo, os radicais livres, aumentar a longevidade e melhorar a saúde e a qualidade de vida.

Descritores: Envelhecimento. Estresse Oxidativo. Radicais Livres.

2 ÓBITOS POR DOENÇAS CIRCULATÓRIAS EM IDOSOS RESIDENTES EM SANTA CRUZ/RN: ANÁLISE LONGITUDINAL

João Pedro de Santana Silva
Luiza Gabriela de Araújo Fonseca
Vívian Fernanda Dantas da Silva
Rêncio Bento Florêncio
Lucien Peroni Gualdi

Introdução: As doenças do aparelho circulatório representam 31% de todas as mortes no mundo, como consequência do envelhecimento populacional, histórico familiar, hábitos de vida ruins, entre outros fatores epidemiológicos. Objetivo: Analisar os dados referentes aos óbitos registrados por doenças do aparelho circulatório na população idosa no município de Santa Cruz (RN), entre 2008 e 2018. Metodologia: Estudo descritivo observacional, com dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade do SUS (SIM/SUS), referente as causas de óbito por doenças circulatórias de residentes em Santa Cruz (RN), entre 2008 e 2018. Foram incluídos sujeitos com idade superior a 60 anos estratificados de acordo com ano do óbito, faixa etária, sexo e escolaridade. A coleta foi realizada em agosto de 2020. A análise foi realizada no software GraphPad Prism (versão 5.0) e o nível de significância foi de 5%. Resultados: Foram registrados 610 óbitos por doenças circulatórias em Santa Cruz no período do estudo, com redução de 49,3% entre 2008 e 2018 (p=0,34). As doenças isquêmicas do coração apresentaram maior incidência (40%; n=244). A incidência foi similar quando comparados os sexos (50,3%, n=307). Ainda, a maior incidência foi na população acima de 80 (52,3%; n=319 casos). Além disso, no que está relacionado a escolaridade, o maior número de óbitos aconteceu nos indivíduos que possuem nenhum grau de escolaridade (49,5%; n=302), seguida de 1 a 3 anos (23%; n=140), escolaridade ignorada (17,9%; n=109), 4 a 7 anos (5,9%; n=36), 8 a 11 anos (2,6%; n=16), 12 anos ou mais (1,1%; n=7), respectivamente. Conclusão: Observou-se redução no número de mortes por doenças circulatórias no município de Santa Cruz/RN entre 2008 e 2018. Entretanto, ainda é notória a importância do desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a população idosa que estimulem a prevenção e o controle de fatores de risco para o surgimento e agravamento de tais comorbidades, a fim de evitar um novo aumento do número de mortes e a melhora da qualidade de vida dos indivíduos na faixa etária analisada.

Descritores: Óbitos. Doenças Cardiovasculares. Idoso.

3 A VULNERABILIDADE DOS IDOSOS COM COMORBIDADES DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

Luana Lohhane de Souza Estevam
Aryclenio Costa Fernandes
Victoria Virna da Silva Ferreira
Renata Barros Crispim
Igor Luiz Vieira de Lima Santos

Introdução: Após a chegada da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, denominada de COVID-19, onde os primeiros casos de infectados aconteceram na China em dezembro de 2019, ocorreu uma expansão em todo território causando a pandemia em escala global. Tudo novo e invisível, os idosos imediatamente assumiram o grupo de risco devido as características da doença e letalidade acometida aos que possuem comorbidades. Objetivo: Analisar e apresentar o porquê da fragilidade dos idosos com comorbidades serem afetados de forma tão agressiva pelo novo COVID-19. Metodologia: Estudo de revisão da literatura com busca realizada na base de dados do Lilacs, em revistas científicas como The Lancet e Nature, em periódicos de circulação nacional e atual sobre a temática. Resultados: Com as leituras e análises realizadas, a causa principal desta doença consiste em insuficiência respiratória e possivelmente uma infecção branda. Compreende-se que ao envelhecer, o sistema imunológico do ser humano sofre alterações e fragilidade, ocorrendo a baixa imunidade. A principal proteína produzida pelos leucócitos e que estimula a atividade de defesa celular é o Interferon, que ao passar dos anos exibe uma queda em sua produção, deixando o indivíduo mais suscetível as doenças. Outro fator, é que ao chegar na terceira idade as pessoas possuem comorbidades como diabetes, hipertensão, doenças cardíacas, pulmonares e afins. Dessarte, os cuidados com os idosos necessitam de atenção e principalmente os que possuem outras doenças. Mesmo sendo um momento difícil e que mudou a rotina de muitos de forma tão rápida, é preciso cautela para lidar com a prevenção, isolamento social e novos hábitos de higiene. Em contrapartida, os dados do mês de abril pela Vigilância em Saúde constataram que “a incidência de óbitos confirmados por COVID-19 na faixa etária de 60 a 69 anos foi de 400 casos, de 70 a 79 anos foi de 454 casos e de 80 a 89 anos com 353 casos”. Ainda com o seguimento dos dados, relatou-se que “com cardiopatia 711 óbitos, diabéticos 502, doença neurológica 134 e renal com 122” (BRASIL, 2020). Em todos os grupos de risco, a maioria dos infectados tinham 60 anos ou mais, ou seja, os idosos com comorbidade tem maior incidência na doença e assim tornam-se os mais suscetíveis ao óbito. Estudo evidenciou que “pessoas acima dos 59 anos têm cinco vezes mais chances de morrer do que aquelas entre 30 e 59 anos” (NATURE, 2020). Conclusão: Devido ao sistema imunológico dos idosos e as doenças adquiridas ao longo da idade, eles ficam mais suscetíveis aos riscos e ao agravamento de modo geral. Por fim, o alerta especial para eles é sobre o isolamento e a prevenção. São inúmeros cuidados e adaptação ao novo normal e aos hábitos.

Descritores: Comorbidades. Idosos. COVID-19.

4 O IMPACTO DO COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO COM TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS

Maria Eduarda Wanderley de Barros Silva
Deanne Dias Barbalho
Graziela Silva Batista
Igor Luiz Vieira de Lima Santos

Introdução: De acordo com os epidemiologistas a idade é o fator mais importante para diminuir as chances de uma pessoa sobreviver a COVID-19, especialmente após os 65 anos de idade. Com a pandemia da Síndrome Respiratória Aguda Grave o governo teve que adotar medidas drásticas de saúde pública para minimizar o impacto da doença como o distanciamento social, contudo medidas como essa agravam essa população sendo influenciada pelo sofrimento emocional relacionado ao surto pandêmico e situação de confinamento. Com isso, pode resultar em agravamento de condições psiquiátricas preexistentes ou recaídas que levam à hospitalização. Objetivos: Identificar os impactos da pandemia na saúde mental do idoso com transtornos psiquiátricos. Métodos: Esse trabalho trata-se de uma pesquisa sistemática da literatura realizada no primeiro semestre de 2020, por meio da Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando-se os descritores pré-estabelecidos pelos Descritores em Ciências da Saúde sendo “Saúde Mental”, “Idoso” e “Infecções por Coronavírus”. Os artigos que compuseram a amostra foram submetidos aos critérios de inclusão como estar nos idiomas português e inglês, ser indexado, publicado no período de 2016 a 2020 e ser do tipo original. Resultados: Estudos apontam que por estarem em maior risco de resultados negativos da COVID-19 os idosos podem auto restringir suas atividades e interações desencadeando impactos negativos para a vida do idoso como o aumento de isolamento, solidão e perturbação da rotina. Além disso, emoções negativas e otimismo irrealista podem ser desencadeados como consequência da influência midiática em torno da pandemia agravando ainda mais a instabilidade da saúde mental do idoso. Conclusão: Pacientes idosos com transtornos psiquiátricos no cenário atual da pandemia da COVID-19, devem ser tratados de forma personalizada a fim de reduzir os efeitos adversos da pandemia na sua saúde mental.

Descritores: Idoso. Saúde Mental. Infecções por Coronavírus.

5 INTERNAÇÃO E ÓBITOS HOSPITALARES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO DE IDOSOS RESIDENTES EM SANTA CRUZ/RN: ANÁLISE LONGITUDINAL

Luiza Gabriela de Araújo Fonseca
João Pedro de Santana Silva
Vívian Fernanda Dantas da Silva
Rêncio Bento Florêncio
Lucien Peroni Gualdi

Introdução: As doenças cardiovasculares, incluindo o infarto agudo do miocárdio (IAM), representam um problema de saúde pública no Brasil e no mundo e apresentam altas taxas de incidência e óbitos. Objetivo: Analisar os dados referentes à internação hospitalar e óbitos hospitalares por infarto agudo do miocárdio na população idosa no município de Santa Cruz (RN), entre 2010 a 2019. Metodologia: Estudo descritivo observacional, com dados secundários do Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH/SUS), referente as internações e óbitos hospitalares por infarto agudo do miocárdio em residentes do município de Santa Cruz (RN) com idade superior a 60 anos entre 2010 e 2019, de acordo com a faixa etária e sexo. A coleta foi realizada em agosto de 2020. A análise estática foi realizada no software GraphPad Prism (versão 5.0), com nível de significância de 5%. Resultados: Foi observada 88 internações hospitalares e 16 óbitos no período do estudo. A maior taxa de internação (37,5%, n=33) e de óbitos (50%, n=8) ocorreu na faixa etária de 60 a 69 anos contudo, não houve diferença significativa entre os mesmos (p=0,268). No que diz respeito ao sexo, o maior número de internações (53,41%, n=47) e óbitos (56,25%, n=9) ocorreu na população masculina. Não houve diferença significativa entre os sexos (p=0,205) Conclusão: A população mais afetada foi entre 60 a 69 anos do sexo masculino, tanto na incidência como na mortalidade. Assim, é evidente a necessidade de políticas públicas voltadas para a população com tais características epidemiológicas, a fim de promover uma maior conscientização sobre os fatores de risco do infarto agudo do miocárdio e como diminuí-los nas suas atividades diárias para reduzir a quantidade de internações e óbitos.

Descritores: Hospitalização. Óbitos. Infarto Agudo do Miocárdio.

6 NUTRIÇÃO E IDOSOS: CUIDADOS NA ALIMENTAÇÃO DO LONGEVO NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19

Victória Virna da Silva Ferreira
Luana Lohhane de Souza Estevam
Aryclenio Costa Fernandes
Thaís Oliveira de Souza
Igor Luiz Vieira de Lima Santos

A nutrição é imprescindível para a saúde do ser humano. Dessa forma ela faz parte do tratamento de doenças agudas e crônicas aplicando-se particularmente as doenças para as quais um tratamento etiológico ainda não foi descoberto e validado como a atual pandemia de SARS-CoV-2 (MENDES *et al.*, 2020). Desse modo, dados recentes apontam uma forte ligação entre desnutrição, na forma de desnutrição ou supernutrição, e doenças infecciosas. Essa relação se torna mais forte em populações específicas, como em adultos mais velhos. Os idosos constituem um grupo mais vulnerável para o agravo da doença de pacientes devido à imunosenescência e aumento das taxas de desnutrição, o que, por sua vez, pode resultar em maior risco de desenvolver complicações graves após infecções. (LIDORIKI; FRONTZAS, SCHIZAS, 2020). Objetivo: Revelar como a alimentação é de grande importância para um desenvolvimento saudável, para prevenção e tratamento da COVID-19 em idosos. Métodos: Trata-se de um estudo literário narrativo que foi realizado no ano de 2020 com levantamento de artigos concentrados nas plataformas Google acadêmico e PubMed. Utilizando os descritores idosos, nutrição, COVID-19 e alimentação. Resultados: Os resultados indicam que é de grande importância as recomendações nutricionais de modo geral, tanto para o desenvolvimento inicial do indivíduo, quanto para a manutenção da sua saúde na longevidade. Logo, é necessário estar bastante hidratado, consumir alimentos *in natura*, evitar qualquer alimento processado, quando consumir frutas e hortaliças procurar variar os tipos e cores de vegetais, pois cada cor corresponde a um perfil nutricional específico, suplementar probióticos e prebióticos, ingerir alimentos ricos em antioxidantes, consumir alimentos com zinco, vitaminas e minerais. Vale ressaltar que a dieta nutricional deve ser individualizada com as características do longevo, assim é imprescindível que o idoso tenha o acompanhamento de um nutricionista. Além disso, é de suma importância higienizar os alimentos corretamente, porque o vírus da COVID-19 pode contaminar o alimento que vai ser consumido. Conclusão: Portanto, a ausência de nutrientes nos alimentos pode acarretar maior agravamento na doença sendo de suma relevância ter uma alimentação saudável com o acompanhamento do nutricionista. Para assim, tentar uma maior prevenção e melhores resultados no tratamento da COVID-19.

Descritores: Nutrição. Idoso. Covid-19.

7 REPERCUSSÕES DO PERÍODO CLIMATÉRICO NA QUALIDADE DE VIDA DA MULHER IDOSA

Elionai de Andrade Rocha
Bruna Pyêtra de Sousa Melo
Ana Caroline Martinez Martins
Milena Cerqueira Pitanga

Introdução: De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o climatério marca o início do envelhecimento da mulher, apresenta-se como a transição entre o período reprodutivo e o não reprodutivo e inicia-se, geralmente, aos 35 anos, estendendo-se até os 65 anos. Essas alterações hormonais e consequentes implicações biológicas, psicológicas, sociais e culturais, refletem em diversos aspectos da vida da mulher, como sua saúde física e seu bem-estar emocional e psicossocial. Objetivo: Identificar as repercussões do período climatérico na qualidade de vida da mulher idosa. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa. Foi realizada busca do conteúdo no Portal da Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando-se o cruzamento com o caractere booleano "and" dos descritores: Idoso; Climatério; e Qualidade de Vida. As bases de dados foram MEDLINE, LILACS e BDENF. Optou-se pelos seguintes critérios de inclusão: idioma em português, textos completos gratuitos, publicados entre 2015 a 2020. Foram excluídos artigos incompatíveis com o objetivo do estudo, não originais e duplicados. Foram encontrados 9 artigos, sendo 4 excluídos e 5 compuseram a amostra final da pesquisa. Utilizada a análise de Bardin para tratamento dos dados. Resultados: Foram selecionados 5 artigos segundo critérios metodológicos. Identificou-se a predominância de sobrepeso, doenças crônicas e a utilização de medicamentos de uso contínuo como principais aspectos que poderão interferir na qualidade de vida das mulheres idosas, após o período de climatério, sendo as alterações psíquicas como depressão, ansiedade e irritabilidade as consideradas mais prejudiciais. Ainda, notou-se que determinadas características habituais do período repercutem de forma direta na qualidade de vida da mulher idosa, tais como, problemas musculares e diminuição da densidade óssea. Ademais, constatou-se a influência de problemas emocionais relacionados à libido, refletindo em insatisfação com o parceiro sexual. Conclusão: Mediante o exposto, conclui-se que o período climatérico pode repercutir direta ou indiretamente em diferentes aspectos da qualidade de vida da mulher idosa. Sugere-se mais estudos voltados a temática, bem como atenção das equipes multiprofissionais para a questão, para garantia da integralidade do cuidado à mulher idosa, levando em consideração todos as consequências geradas e todas as dimensões pessoais, sociais e culturais.

Descritores: Idoso. Climatério. Qualidade de Vida.

8 O IDOSO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O OUVIR SENSÍVEL E AS TECNOLOGIAS

Maxsuel Mendonça dos Santos
Maressa Gabriele Bezerra Marques
Luciana Fernandes de Medeiros

Introdução: A pandemia instaurada pelo COVID-19 impulsionou readequações no cotidiano de muitas áreas, incluindo instituições de ensino, desenvolvedoras de ações em pesquisa e extensão. Alternativas como redes sociais e salas de reunião virtuais se tornaram possibilidades de se realizar tais ações de forma criativa e de aprendizado na produção e promoção em saúde e construção de conhecimento compartilhado. O Projeto de extensão "Chá das Cinco – Conversando e Convivendo com idosos" em seu sexto ano de realização se reinventou apresentando novas perspectivas em sua realização. Objetivo: Relatar a experiência de discente da graduação em enfermagem no projeto de idosos voltado a promoção em saúde e a realização deste no formato remoto. Método: As ações estratégicas do projeto são elaboradas a partir de reuniões desenvolvidas em salas virtuais de reunião, sendo as ações realizadas através de transmissão via Instagram na página do projeto "Chá das cinco". Nesse perfil em rede social, é realizado o diálogo com os participantes do projeto e apresentado temas pertinentes à saúde do idoso como a história do projeto, arteterapia, entres outros já elaborados. A divulgação da realização do projeto é feita pela página no Instagram através de pôsteres e compartilhamento de informação. Resultados: Até o momento, foram realizadas duas "lives" no Instagram e observamos que houve um aumento na adesão e participação nos encontros realizados virtualmente. Conseguimos levar de forma dialógica informações à população e abertura de espaço para idosos se expressarem neste momento de isolamento social trazendo receios, passatempos e perspectivas para o futuro de forma descontraída e tranquila dando espaço para sua fala e nos proporcionando aprendizados e qualificação em uma escuta ativa. Conclusão: A transferência do projeto para um formato remoto proporcionou o desenvolvimento de novas habilidades com tecnologia e condução de diálogo nos meios virtuais sociais, a criatividade na realização de cada novo encontro e a abertura de espaço para a fala do outro nas interações desenvolvidas remotamente.

Descritores: Promoção da Saúde. Tecnologia da Informação. Saúde do Idoso.

9 O IMPACTO DAS MEDIDAS DE PREVENÇÃO DA COVID-19 EM IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Graziela Silva Batista
Ana Regina da Silva Pereira
Maria Eduarda Wanderley de Barros Silva
Tais Layane de Sousa Lima
Igor Luiz Vieira de Lima Santos

Introdução: A pandemia da COVID-19 provocou mudanças internacionalmente, impactando o estilo de vida de diversas populações. As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), enquanto ambientes que abrigam um grupo populacional indicado como o mais vulnerável à infecção pelo SARS-CoV-2, configuram-se como locais de alto risco para disseminação da doença, sendo necessária a implementação de medidas rigorosas de prevenção e controle de infecção. No entanto, a aplicação dessas medidas pode implicar em questões emocionais, interferindo na satisfação de vida do idoso. Objetivo: Apresentar o impacto provocado pelas medidas de prevenção da COVID-19 em residentes de Instituições de Longa Permanência para Idosos. Métodos: Revisão integrativa realizada a partir da busca de artigos em bases de dados como Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico, através dos descritores “COVID-19” e “Instituição de Longa Permanência para Idosos”, cruzados pelo operador booleano “AND”. Foram selecionados 06 artigos publicados no ano de 2020. Resultados: A adaptação das práticas cotidianas nas ILPIs frente a pandemia gerou impactos na vida dos residentes, visto que a realidade vivida por eles mudou de forma repentina. As medidas de isolamento social implicaram na redução das visitas, interrupção das atividades coletivas, redução do tempo em áreas comuns, suspensão de ações voluntárias e distanciamento físico entre os idosos, dificultando a comunicação com outras pessoas e reduzindo os momentos de lazer. Assim, esse novo cenário pode acarretar a sensação de solidão e abandono, sendo que esses sentimentos são comuns no idoso institucionalizado. Além disso, destaca-se a insegurança proveniente do risco à saúde e à vida, sendo a morte uma preocupação para o idoso. Nesse sentido, tais fatores podem contribuir para situações de estresse, acarretando problemas emocionais como depressão e ansiedade, sendo necessário atentar-se para essas questões. Conclusão: Diante da vulnerabilidade desse grupo etário frente a COVID-19, a adoção de medidas de prevenção em ILPIs é imprescindível. Contudo, considerando os efeitos que essa nova realidade pode causar, também é necessário o desenvolvimento de estratégias que visem a melhoria da qualidade de vida desses idosos durante esse período, de modo a ampará-los e minimizar o impacto causado pela pandemia.

Descritores: COVID-19. Saúde do Idoso. Instituição de Longa Permanência para Idosos.

10 PREVENÇÃO E CONTROLE DA COVID-19 NA POPULAÇÃO IDOSA: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Ana Regina da Silva Pereira
Graziela Silva Batista
Tainá Oliveira de Araújo
Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho

Introdução: A pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 que leva à COVID-19, vem gerando impactos negativos nos sistemas de saúde e na sociedade, afetando de modo distinto os diversos grupos populacionais. Tendo em vista o cenário pandêmico, os idosos apresentam uma maior vulnerabilidade para desenvolver complicações decorrentes da COVID-19, gerando apreensões e uma maior atenção voltada a este público. Desse modo, é indispensável que o enfermeiro compreenda o idoso em sua singularidade, além de suas necessidades, para favorecer a adoção medidas especiais de prevenção e controle da infecção pelo vírus. Objetivo: Identificar os cuidados da enfermagem voltados à prevenção e ao controle de complicações por COVID-19 na população idosa. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que incluiu artigos gratuitos encontrados na base de dados SciELO, Biblioteca Virtual de Saúde – BVS e Google Acadêmico. A busca foi realizada através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), representados por: “Saúde do idoso”, “COVID-19” e “Enfermagem geriátrica”, combinados através do operador booleano “AND”, totalizando uma amostra de sete artigos. A pesquisa foi realizada no mês de agosto de 2020 e embasado na questão norteadora: Quais são os cuidados que os enfermeiros podem implementar com vista na prevenção e controle de complicações por COVID-19 em idosos? Resultados: Durante a pandemia da COVID-19, a população idosa vem destacando-se devido sua vulnerabilidade para a evolução do estado grave da doença, acarretando diversas preocupações. Nesse cenário, a assistência de enfermagem fundamentada em pilares gerontológicos, é relevante para a prevenção e controle de complicações por COVID-19, de modo a limitar o impacto da pandemia nesse grupo social. Instruções de educação continuada em saúde, orientações básicas incluindo lavagem das mãos, limpeza de superfícies, uso apropriado de máscaras, etiqueta da tosse, ênfase na importância do distanciamento físico, elaboração de estratégias de atividades seguras para a saúde física e mental, além do esclarecimento de dúvidas sobre o impacto da doença no idoso, são ações que promovem o diferencial para a proteção dessa população. Conclusão: Nesse viés, cabem os enfermeiros estarem atentos às especificidades do idoso, de modo a intervir de forma ágil, segura e qualificada através de medidas fundamentadas cientificamente, para prevenir e controlar as complicações do vírus, minimizando o impacto da pandemia nesse público.

Descritores: Saúde do idoso. COVID-19. Enfermagem geriátrica.

11 MORTALIDADE POR DIABETES EM IDOSOS MORADORES NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Felipe Mendes Delpino

Introdução: a diabetes é uma doença relacionada a fatores de risco modificáveis, sendo responsável por piorar a qualidade de vida do idoso e levar à mortalidade prematura. Idosos portadores de diabetes estão sujeitos ao desenvolvimento de múltiplas doenças crônicas, como problemas renais e doenças cardiovasculares. Objetivo: avaliar a prevalência de mortalidade por diabetes em idosos moradores no estado do Rio Grande do Sul. Métodos: trata-se de estudo descritivo com dados de mortalidade que tiveram como causa principal a diabetes no período de 2019. A amostra constituiu em idosos, com 60 anos ou mais de idade, residentes no estado do Rio Grande do Sul. Foi utilizado o banco de dados do departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Nesse sentido, de acordo com o CEP/CONEP, este estudo é dispensado de apreciação por Comitê de Ética e pesquisa porque utilizou dados de domínio público, sem dados de identificação dos usuários. Resultados: em 2019, 4130 idosos foram a óbito tendo como causa da morte a diabetes, o que equivale a 6,1% do total de mortes nessa faixa etária. Destes, 56% eram do sexo feminino e a maioria (84%) eram de cor branca. Em relação à faixa etária, a maioria, 73%, tinham mais de 70 anos de idade. Conclusão: o presente estudo encontrou elevadas taxas de mortalidade por diabetes em idosos. Esses números poderiam ser diminuídos com políticas públicas que visem a diminuição dos fatores de risco que são responsáveis pelo desenvolvimento dessa doença.

Descritores: Diabetes. Idosos. Mortalidade.

12 AVALIAÇÃO DA DISTÂNCIA DA VELOCIDADE DA MARCHA E CORRELAÇÃO COM O ENVELHECIMENTO - REVISÃO INTEGRATIVA

Rosemary da Silva Felipe
Sanívia Giovana Teófilo Lima
Maria Graziele da Conceição
Vanessa Barbosa Virginio
Nicole Soares Oliver Cruz

O envelhecimento é um processo fisiológico e progressivo presente no decorrer natural da vida. As modificações ocorridas nesse período podem ser divididas em alterações a nível cutâneo, onde ocorre diminuição de quantidade e espessura dos pelos no corpo, musculoesquelético, onde há perda de densidade óssea e menor amplitude de movimento e a nível neurológico, apresentando uma regressão da memória. A nível musculoesquelético, durante o processo de senescência, é comum observamos alteração da marcha. À medida que envelhecemos é comum o indivíduo ser acometido pela sarcopenia, que é a perda da massa muscular decorrente da senescência. Dessa forma é possível perceber a diferença da distância e velocidade da marcha em idosos em comparação ao adulto saudável, devido aos fatores externos e internos presentes nesse estágio de envelhecimento. Objetivo: Avaliar a distância e a velocidade da marcha e sua possível correlação com o processo de envelhecimento. Métodos: O presente estudo é uma revisão integrativa, onde foram utilizados 15 artigos, selecionados nas bases de dados: Google acadêmico e Scielo no período de agosto de 2020. Utilizou-se como critérios de inclusão artigos que tratassem do envelhecimento em relação com a marcha, que avaliassem a distância e velocidade da marcha dos últimos 10 anos. Foram descartados os estudos que abordaram o envelhecimento em outras circunstâncias não similares ao objetivo do estudo. Resultado: Em decorrência do cenário de fragilidade da população idosa, um estudo realizado com 105 idosos sendo 62 do sexo feminino e 43 do sexo masculino, com idades de 60 a 97 anos, apresentou como resultado a associação da dificuldade de equilíbrio, distância e velocidade da marcha correlacionado com a idade avançada, deficiência visual sendo prevalente no sexo feminino. Ainda sobre o cenário que os idosos estão presentes, o estudo ainda comprovou a ligação da diminuição da velocidade da marcha com a fraqueza muscular, quedas e menor qualidade de vida. Conclusão: Os pontos observados confirmam a correlação da diferença da distância e da velocidade da marcha com o envelhecimento, levando em consideração, que são fatores provenientes das alterações presentes no processo de envelhecimento. Entretanto é necessário que outros estudos sejam realizados para que seja coletado mais evidências que comprovem a correlação do envelhecimento com a diferença da distância e a velocidade da marcha em idosos.

Descritores: Envelhecimento. Marcha. Avaliação.

13 A INFLUÊNCIA DO DISTÚRBIOS DO SONO EM IDOSOS - REVISÃO INTEGRATIVA

Sanívia Giovana Teófilo Lima
Rosemary da Silva Felipe
Maria Graziele da Conceição
Nicole Soares Oliver Cruz

O sono é um indicador importante para avaliar a qualidade de vida. Tendo em vista, que alterações no sono podem influenciar os níveis físicos, psicológicos e sociais do indivíduo. Ainda sobre o mesmo ponto de vista, temos o envelhecimento que é um processo natural que apresenta modificações tornando os idosos frágeis e suscetíveis ao aparecimento do processo da senilidade. O envelhecimento traz consigo alterações diretas e indiretas no sono do idoso, modificando assim o seu padrão bem como o ritmo circadiano. Além dessas mudanças, a velhice apresenta-se com a presença de déficits cognitivos significativos comprometendo o estado físico dos idosos. A relação saúde física, psicológica e social influencia diretamente a qualidade de sono do indivíduo. Objetivo: Analisar a influência dos distúrbios do sono em idosos. Métodos: O presente estudo é uma revisão integrativa, onde foram utilizados 16 artigos, selecionados nas bases de dados: Google acadêmico e Scielo no período de agosto de 2020. Utilizou-se como critérios de inclusão artigos que tratassem do envelhecimento em relação aos distúrbios do sono dos últimos 10 anos. Foram descartados os estudos que abordaram o envelhecimento em outras circunstâncias não similares ao objetivo do estudo. Resultados: É de comum conhecimento a presença de dificuldade de dormir nos idosos, sendo assim, estudos já realizados comprovaram essa correlação. Em uma pesquisa com 128 idosos,24,2% apresentaram sonolência diurna excessiva. Quando avaliado a qualidade de sono 69,6% dos idosos relataram ter uma má qualidade de sono. Outra informação importante presente, é em relação a fragmentação do sono, sendo esse um dos fatores causadores de maior queixa, seguida de dormir menos de 4 horas por noite (84,6%), sonolência diurna (71,2%), despertares noturnos (71,2%), uso de medicamentos para dormir (21,2%). Considerações finais: Conclui-se através dos estudos a influência do distúrbio do sono em idosos, advindos de comorbidades secundárias e pelo próprio processo de senescência que contribui para esse estágio de diminuição do sono noturno e aumento do sono diurno. Entretanto é necessário que outros estudos sejam realizados para que evidencie a influência dos distúrbios do sono em idosos, sejam saudáveis ou não saudáveis.

Descritores: Envelhecimento. Distúrbios do sono. Qualidade de vida.

14 A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO DIANTE DOS RISCOS ADVINDOS DA POLIFARMÁCIA EM IDOSOS

Gabriela Maria Freitas Francelino Vieira
Marília de Barros Cândido
Thamires de Sousa Melo
Igor Luiz Vieira de Lima Santos

A polifarmácia definida como o uso de 5 ou mais fármacos pelo mesmo paciente é uma prática comum, principalmente, em idosos devido as dificuldades fisiológicas e doenças crônicas. Dessa forma, os idosos podem requerer a utilização da polifarmácia, tornando essa população mais susceptível aos Problemas Relacionados a Medicamentos, comprometendo sua qualidade de vida. Assim, objetivou-se evidenciar os riscos relacionados a polimedicação na terceira idade e o papel do farmacêutico para sua redução. Realizou-se uma revisão de literatura narrativa com artigos publicados entre 2015-2020 em inglês e em português. Utilizando descritores como “idoso”, “polimedicação” e “atenção farmacêutica” e selecionando12 artigos sobre a temática. Os medicamentos têm um papel fundamental na proteção, prevenção e recuperação da saúde, sendo amplamente consumidos pela população idosa, e tendo o seu consumo relacionado a fatores como automedicação, falta de informações não farmacológicas, facilidade de adquirir alguns fármacos no balcão das farmácias e duplicidade terapêutica nas prescrições. No entanto, as alterações fisiológicas advindas do processo de envelhecimento, aumentam a insegurança no uso de medicamentos pelos idosos, deixando-os mais expostos a ocorrência de interações medicamentosas e reações adversas. Do mesmo modo, aumentam a possibilidade de intoxicação, dificuldade de adesão ao tratamento e a possibilidade de confundir dose e horário. Nesse sentido, estratégias de prevenção de doenças, em específico para os idosos, são imprescindíveis para a construção de um envelhecer saudável, sendo o farmacêutico essencial na educação e no incentivo do uso racional de medicamentos. Sua atuação otimiza a terapia medicamentosa, garantindo segurança e eficácia do tratamento, visto que, esse profissional é encontrado em quase todas as farmácias e de fácil acesso. Dessa forma, o farmacêutico contribui para o cuidado ao paciente, auxiliando-o individualmente ou com outros profissionais de saúde, na projeção e no monitoramento de planos terapêuticos, para melhorar o estado patológico, o tratamento e a adesão, por meio de um processo chamado “cuidado farmacêutico”. Assim, torna-se evidente que a polimedicação representa uma grande ameaça à saúde do idoso, sendo o papel do farmacêutico de suma importância, pois com o seu conhecimento profissional pode orientar o paciente da melhor maneira possível.

Descritores: Idoso. Polimedicação. Atenção Farmacêutica.

15 INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aysla de Paula Silva
Ana Beatriz Cavalcante de Carvalho
João Carlos Lopes Bezerra

Introdução: Os idosos institucionalizados representam um contingente populacional prioritário à saúde pública, visto que uma grande parcela desses idosos necessitam de cuidados especiais por terem perdido sua autonomia, devido a doenças crônicas ou de demências senis. Objetivo: Relatar as atividades desenvolvidas por universitários em um projeto de extensão para idosos institucionalizados e a importância dos conhecimentos adquiridos para prática clínica desses discentes. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência da vivência de discentes participantes do projeto de extensão intitulado "Prevenção de quedas em idosos institucionalizados", que tem como principal objetivo proporcionar atendimentos fisioterapêuticos para idosos institucionalizados residentes do Instituto Amantino Câmara. As intervenções são realizadas uma vez na semana, com a supervisão do coordenador das ações de extensão. O projeto é formado por 24 estudantes do curso de Fisioterapia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN) e oferece atendimento a 43 idosos. Resultados: Em decorrência das experiências vivenciadas no projeto, já é possível notar o quanto o mesmo tem contribuído para a formação profissional dos estudantes, os atendimentos têm proporcionado conhecimentos acerca da aplicação de condutas, avaliação de idosos, aproximação com os serviços de saúde no âmbito das ILPIs. Além, prática da promoção à saúde, acolhimento, e humanização no atendimento, aspectos que deverão ser pautados durante todo processo de formação acadêmica desses alunos e futuramente para prática profissional. Em relação aos idosos, observa-se uma melhora a funcionalidade e a qualidade de vida. Conclusão: Frente ao exposto, conclui-se que as ações desenvolvidas no projeto contribuem de maneira efetiva a melhoria da assistência e do bem-estar desses idosos. Somado a isso, corroborou para a formação profissional dos discentes de fisioterapia, uma vez que agregou conhecimentos que poderão ser usados em experiências clínicas futuras.

Descritores: Idoso. ILPI. Fisioterapia.

16 ESTRATÉGIAS NO CUIDADO AO PACIENTE IDOSO COM MÚLTIPLAS MORBIDADES E POLIMEDICADO

Isabelle Vitória de Ataíde da Rocha
Amanda Fernandes do Vale
Dalyane Louise de Araújo Medeiros

Introdução: De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a polifarmácia se configura em uma problemática que alastra consigo grandes obstáculos na área da saúde. Na terceira idade, é muito comum o uso de diversos medicamentos de forma simultânea para proceder no controle de múltiplas morbidades. Objetivo: O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa acerca dos principais cuidados ao paciente idoso com múltiplas morbidades e polimedicado. Metodologia: Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados Pubmed e Scielo, tendo como critérios de inclusão adotados, artigos que correspondem à temática, dos últimos cinco anos, e que estivessem disponíveis em texto completo. Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados quatro descritores, os quais foram polimedicação; saúde do idoso; geriatria e estratégias (Polypharmacy; HealtPh of the Elderly; geriatrics and Strategies). Sendo eles associados em dupla para todas as prováveis combinações, ao final foram utilizados sete artigos. Resultados: Com base nos estudos analisados foi possível observar que são poucas as medidas baseadas no cuidado, porém existem algumas que podem ser realizadas por equipes multiprofissionais de saúde para mitigar as taxas de internação hospitalar por reações adversas a medicamentos (RAM). Neste contexto, a promoção da saúde demonstrou ser crucial na redução da polimedicação e seus danos, ações norteadas para o âmbito de orientações acerca do mecanismo de ação dos fármacos, seus efeitos adversos e suas interações devem ser trabalhadas, de modo que viabilize a compreensão de todos a respeito das periculosidades que a polimedicação acarreta. A utilização de instrumentos como critérios de beers que auxiliam na desprescrição também tem se apresentado eficaz. A atenção primária, também se faz fundamental para o acompanhamento da população idosa como também a inserção de um profissional farmacêutico. Conclusão: A polifarmácia no contexto do paciente idoso, corrobora para a degeneração da sua saúde, onde os malefícios se sobressaem aos benefícios. No Brasil, a literatura ainda é escassa acerca desta temática, contudo, é indispensável que se discutam estratégias que possam mitigar os incontáveis danos que esta problemática pode acarretar, sendo imprescindível destinar um maior cuidado a essa população, que em virtude das grandes mudanças causadas pelo processo do envelhecimento, se torna mais suscetível.

Descritores: Polimedicação. Saúde do Idoso. Geriatria.

17 SAÚDE MENTAL E ASPECTOS PSICOLÓGICOS DOS IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19)

Tainá Oliveira de Araújo
Ana Regina da Silva Pereira
Igor Luiz Vieira de Lima Santos

Introdução: A pandemia de COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2 vem gerando repercussões negativas em escala global nos sistemas de saúde e na sociedade, afetando os diversos grupos populacionais. Os idosos são mais vulneráveis a pandemia do COVID-19, principalmente aqueles com doenças crônicas e, por esse motivo, podem sofrer intensas reações emocionais, psicológicas e comportamentais, como medo, ansiedade e solidão, com isso, ascendem-se preocupações com a diversidade do envelhecimento e com o idoso. Desse modo, é indispensável a realização de ações, que visem o apoio, proteção, promoção e a recuperação da saúde da pessoa idosa. Objetivos: Sistematizar conhecimentos sobre implicações na saúde mental e os aspectos psicológicos dos idosos durante a pandemia do novo coronavírus. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no segundo semestre de 2020 nos portais de artigos SciELO, PubMed e Google Acadêmico. A busca foi realizada através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), representados por: “Saúde Mental”, “Saúde do Idoso” e “Coronavírus”, combinados através do operador booleano “AND”, totalizando uma amostra de oito artigos. A pesquisa foi embasada na questão norteadora: Quais são os impactos a saúde mental dos idosos durante a pandemia do COVID-19? Resultados e Discussão: Os resultados mostraram que a infecção pelo novo coronavírus avança rapidamente em vários países, inclusive no Brasil, sendo considerado um grave problema de saúde pública devido as altas taxas de morbimortalidade e internamentos. Dessa forma, tal pandemia aflorou o destaque aos idosos, devido principalmente ao potencial de risco dessa população, com direcionamento de ações para contenção da mobilidade social como isolamento e quarentena especificamente para esse grupo. O grande impasse é que em meio a essa tentativa de manter o corpo são, a mente pode acabar sendo prejudicada, trazendo consequências psíquicas graves, desencadeando situações estressoras, inquietação, apatia, solidão, tristeza, desequilíbrio emocional e até mesmo o desenvolvimento de diversas patologias, como é o caso da depressão. Conclusão: Nesse viés, ações adotadas devem fundamentar-se nos pilares da gerontologia, com manutenção da qualidade de vida, autonomia, independência, permitindo um envelhecimento ativo, respeitando sua pluralidade, garantindo o bem-estar físico, mental e social.

Descritores: Saúde Mental. Saúde do Idoso. Coronavírus.

18 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS BRASILEIROS COM HIV/AIDS: UMA REVISÃO

Flaviana Maria de Sousa Melo
Thamires de Sousa Melo
Gabriela Maria Freitas Francelino Vieira
Naijany Aparecida Pacheco de Sousa

A AIDS é uma doença crônica e infecciosa, causada pelo agente etiológico HIV que compromete o sistema imune do indivíduo, tornando-o suscetível a diversos tipos de infecções, sendo considerada uma das mais graves epidemias da história. Dessa forma, a prevalência de HIV e sexualidade do idoso são um problema de saúde pública com relevância mundial. No Brasil, os casos de idosos infectados com HIV/AIDS vem aumentando ao longo dos anos. Logo, objetivou-se avaliar o perfil epidemiológico dos idosos brasileiros com HIV/AIDS. Trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foram consultadas as bases de dados SCIELO, *Science Direct* e PubMed, utilizando-se para tal os seguintes descritores: Epidemiologia, Idosos, Brasil e HIV, para elencar artigos científicos publicados nos últimos cinco anos (2015-2020), em inglês e português. Foram encontrados 15 artigos, que tiveram seus resumos lidos e selecionados os 8 que melhor relatavam o tema em questão. Em relação aos resultados, o presente estudo constatou que no Brasil, dos casos notificados no SINAN entre os anos de 2008 e 2018, registrou-se um aumento da taxa de detecção de casos de AIDS entre os indivíduos a partir dos 60 anos de idade. Essa taxa aumentou de 11,3/100.000 habitantes entre homens, no ano de 2008 para 12,4/100.000 em 2018, demonstrando que há infecção de HIV/AIDS na velhice, principalmente, através da relação sexual sem proteção. Além disso, foi observado que os idosos possuem alto risco de exposição a infecção por HIV, visto que possuem menos conhecimento da doença, forma de transmissão e prevenção. Quanto ao perfil epidemiológico dos idosos brasileiros com HIV, foi notado um predomínio significativo do sexo masculino, raça/cor da pele branca, heterossexuais e baixa escolaridade. Identificou-se maior número de notificações na Região Sudeste (47,4%). Esta revisão demonstrou que há um crescimento exponencial no número de idosos infectados por HIV, desmitificando que o idoso não tem vida sexual ativa. Contudo, ressalta a importância de políticas públicas de saúde e estratégias educativas sobre HIV/AIDS, voltadas para a população da terceira idade. Para tanto é necessário sensibilização dos profissionais de saúde em disseminar educação sexual aos idosos com HIV/AIDS de forma humanizada, oferecendo um acolhimento biopsicossocial, atento as necessidades sexuais/afetivas, promovendo mudanças em seu comportamento para uma prática sexual e segura, objetivando melhorias na qualidade de vida do idoso.

Descritores: Estudos epidemiológicos. Sorodiagnóstico de HIV. Geriatria.

19 O IMPACTO DA COVID-19 NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS

Girleide Santos do Nascimento
Tais Layane de Sousa Lima
Maria Angelica de Sousa Lima
Igor Luiz Vieira de Lima Santos

Introdução: Nos últimos meses o mundo tem acompanhado à evolução de uma pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 que deu origem a patologia COVID-19 e tem impactado na qualidade de vida da população. O público idoso vem sendo amplamente afetado, devido a sua vulnerabilidade as doenças e agravos, necessitando assim de uma assistência mais atenciosa por parte dos familiares e dos profissionais de saúde, visando proporcionar a essa população uma melhor qualidade de vida. Objetivo: Objetiva-se analisar o impacto da COVID-19 na qualidade de vida dos idosos. Métodos A pesquisa caracteriza-se por uma revisão da literatura após análise de textos científicos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Filtros foram utilizados para critérios de inclusão e exclusão, o que resultou em um acervo de seis obras para compor a amostra. Na busca foram utilizados os descritores em saúde: “Saúde do Idoso”, “Qualidade de vida”, “Coronavírus”. Os assuntos discutidos que permeiam os artigos foram: sintomatologia do COVID-19 e qualidade de vida nessa parcela da população. Resultados: A população idosa é a mais vulnerável a desenvolver patologias devido ao declínio fisiológico por isso a maioria da população apresenta comorbidades. No atual isolamento social os idosos tendem a sentir solidão, medo, angústia, e a desenvolver um declínio de saúde tanto física como mental, agravando seus problemas de saúde. Faz-se necessário o monitoramento dos cuidadores, familiares e profissionais da saúde afim de desenvolver atividades interativas de forma virtual, promovendo interação usuário-profissional, planejando atividades diárias em casa de acordo com cada usuário melhorando assim a qualidade de vida do idoso. Conclusão: É notório, portanto, que esse tema é ainda pouco discutido na sociedade e que os profissionais de saúde devem receber capacitação adequada para poder planejar e realizar uma conduta terapêutica mais eficaz acerca do tema abordado, visto que, além do fator biológico, a COVID-19 abrange também os aspectos social e psíquico da população afetada, necessitando assim de planos de cuidado mais elaborados.

Descritores: Saúde do Idoso. Qualidade de vida. Coronavírus.

20 POTENCIALIDADES E LIMITES PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Alana Vallessa Bernardo Silva
Deisy Iorrany Almeida de Oliveira
Hannely Beatriz Menezes Cosme
Lilian Thaís de Oliveira Morais
Kamilla Maria Sousa de Castro

Introdução: As alterações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas estão presentes durante o processo de envelhecimento, gerando modificações na capacidade de adequação do idoso à sociedade. O envelhecimento ativo está relacionado à etapa da vida que compreende o idoso como um sujeito participativo na dinâmica social, determinante na adoção de hábitos saudáveis, relações interpessoais e atividades geradoras de satisfação pessoal e autonomia. Entretanto, o contexto da pandemia da COVID-19 surge como potencializador dos efeitos deletérios, necessitando de reflexão crítica por parte dos profissionais e da sociedade. Objetivos: Neste sentido, identificar os limites e potencialidades do envelhecimento ativo em tempos de pandemia, bem como os contributos à autonomia dos idosos, se faz necessário. Métodos: O presente estudo parte dos constructos de um material educativo em formato de infográfico, visando facilitar a reflexão crítica acerca do assunto em questão. As evidências científicas dos últimos cinco anos encontradas nas bases de dados PUBMED, SciELO e LILACS, possibilitaram contextualizar o envelhecimento ativo versus isolamento social, no contexto da pandemia da COVID-19 abordando os pontos limitantes e potencializadores à saúde do idoso. Resultados: Mediante as leituras foi possível vislumbrar a árvore do envelhecimento, apontando os pontos limitantes e potencializadores ao envelhecimento ativo e a relação com o atual contexto da pandemia da COVID-19. Estes aspectos facilitaram a compreensão visual e reflexão crítica das influências geradas à saúde do idoso frente às transformações culturais, biopsicossocial, familiares, afetivas, sociais e de relações intergeracionais, inerentes à história de vida destes, capazes de contribuir ou não, para o envelhecimento ativo. Conclusão: Considera-se que analisar a saúde do idoso no contexto da pandemia apresenta efeitos potencializadores e/ou limitantes ao envelhecimento ativo e requer uma reflexão direta com as realidades que envolvem os sujeitos. Assim, pode-se pensar em possíveis caminhos para a atenção à saúde do idoso neste novo cenário.

Descritores: Envelhecimento ativo. Saúde. Covid-19.

21 CUIDADO FARMACÊUTICO NA DEPRESSÃO EM IDOSOS

Thamires de Sousa Melo
Flaviana Maria de Sousa Melo
Marília de Barros Cândido
Aline Kely Felício de Sousa Santos

A depressão é uma síndrome psiquiátrica, caracterizada por tristeza, desesperança, apatia, indiferença, desinteresse, alterações no sono ou apetite e sensação de cansaço. Esse transtorno possui alta prevalência em vários países do mundo, considerado um problema de saúde pública, atingindo todas as faixas etárias. Porém, os idosos são os mais acometidos, e necessitam de atenção especial, devido às limitações físicas, sociais e mentais do indivíduo. Logo, objetivou-se avaliar a depressão na terceira idade e evidenciar a necessidade do cuidado farmacêutico no tratamento da depressão. Trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foram consultadas as bases de dados *SciELO*, *Science Direct* e *PubMed*, utilizando-se para tal os seguintes descritores: Depressão, Idosos e Cuidado Farmacêutico, para elencar artigos científicos publicados nos últimos cinco anos (2015-2020), em inglês, espanhol e português. Foram encontrados 12 artigos, que tiveram seus resumos lidos e selecionados os 7 que melhor relatavam o tema em questão. Em relação aos resultados, o presente estudo constatou que cerca de 4,4% da população mundial têm transtornos depressivos, correspondendo a 322 milhões de pessoas. No Brasil, a prevalência de depressão na população idosa varia de 2 a 50%. Os fatores de risco associados incluem o sexo feminino, morar sozinho, baixa escolaridade e renda, consumir álcool em excesso, possuir distúrbios físicos crônicos e ter histórico familiar de depressão. Devido a sua importância na saúde pública e a elevada prevalência associado ao aumento da idade, a depressão desempenha um papel importante na qualidade de vida dos idosos. O tratamento com antidepressivos é a melhor alternativa, entretanto, deve ser feito de maneira correta e racional, minimizando assim os riscos à saúde dos indivíduos. Esta revisão demonstrou que é necessário a intervenção farmacêutica na prestação de serviço mais adequado junto aos idosos com depressão, pois, este profissional tem um papel essencial na atenção à saúde mental, podendo auxiliar no diagnóstico precoce da depressão, tomada de decisão compartilhada com a equipe multidisciplinar, monitorando a terapêutica antidepressiva, detectando reações adversas destes medicamentos e possíveis interações medicamentosas. Além disso, exercer atividades clínicas como promoção do uso racional de medicamentos, orientando e aconselhando o paciente, visando maior adesão à terapia farmacológica, melhorando assim, a qualidade de vida dos idosos com depressão.

Descritores: Depressão. Idosos. Cuidados Farmacêuticos.

22 INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA REMOTA APLICADA A INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Beatriz de Oliveira Bezerra
Clarissa Fernandes Bezerra
Gabriela Dantas Barbosa
Liliane Santos de Vasconcellos
Tatiana Souza Ribeiro

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) consiste em uma condição neurodegenerativa e progressiva associada a sintomas motores e não-motores, repercutindo na funcionalidade e percepção de qualidade de vida de indivíduos predominantemente idosos. O tratamento fisioterapêutico em grupo possibilita a troca de experiências entre pacientes, maior engajamento na intervenção, interação social e melhora da autoestima. Entretanto, os atendimentos presenciais foram suspensos devido a estratégia de isolamento social como prevenção de contaminação durante a pandemia da COVID-19. Dessa forma, foi necessária a adoção de alternativas de intervenção de maneira remota. Objetivos: Relatar a experiência de discentes que realizaram intervenção remota do projeto de Extensão Clínica AGruPar (Assistência fisioterapêutica em grupo para indivíduos com Doença de Parkinson) da UFRN, Campus Natal. Metodologia: Relato de experiência vivenciada por discentes do projeto de Extensão Clínica AGruPar, em que os atendimentos presenciais passaram a ser remotos devido ao isolamento social, aderindo a contatos telefônicos, videoconferências semanais e confecção de cartilhas educativas. Os pacientes foram orientados ao uso do recurso digital e as reuniões em grupo baseiam-se na realização de atividades terapêuticas. Resultados: A adesão do grupo aumentou gradativamente devido à maior adaptação ao ambiente virtual, sendo compostas, em média, por 8 idosos com DP, 8 discentes da graduação e 1 preceptora discente da pós-graduação. Os encontros possibilitaram aos discentes a prática do telemonitoramento, o desafio de elaborar exercícios físicos e cognitivos adequados ao contexto, e proporcionar momentos de conversa e exposição de sentimentos. Dificuldades encontradas ao longo desse período foram discutidas entre a equipe e resolvidas, tornando-a mais segura para a execução dessa modalidade. Além disso, foi visível a satisfação e motivação dos pacientes em dar continuidade ao tratamento fisioterapêutico à distância, mantendo o vínculo estabelecido nos atendimentos anteriores à pandemia. Conclusão: O telemonitoramento a pacientes com DP garantiu a continuidade terapêutica e contribuiu para o fortalecimento do vínculo entre terapeutas e pacientes, mesmo diante da impossibilidade de encontros presenciais. Observa-se redução da resistência à utilização dos recursos digitais a cada encontro, resultado de um trabalho árduo de planejamento em equipe e a colaboração de familiares e cuidadores dos idosos.

Descritores: Doença de Parkinson. Telemonitoramento. idoso.

23 FRATURA DE FÊMUR EM IDOSOS ATENDIDOS NO LITORAL NORTE GAÚCHO

Angelica Rech Pessi
Emily da Silva Eberhardt
Letícia Pilotto Casagranda Filgueiras

Introdução: Um dos principais obstáculos na saúde do idoso são as fraturas de fêmur, geralmente ocasionadas por quedas, havendo necessidade de realizar orientações ao idoso e sua família, a fim de prevenir quedas. Objetivo: Analisar e comparar geoespacialmente o número de casos de fratura de fêmur em idosos nas regiões de saúde Belas Praias e Bons Ventos no período de 2010 a 2018. Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico, abordagem ecológica com delineamento exploratório e descritivo. A pesquisa foi realizada através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) as unidades de análise de área foram as microrregiões de saúde do litoral norte gaúcho. Resultados e discussões: Ao total foram identificados 540 ocorrências de fraturas de fêmur na região Belas Praias e 741 na região de Bons Ventos, totalizando 1281 atendimentos à idosos que sofreram fratura de fêmur, com predominância feminina e na faixa etária 80 anos ou mais, a cor/raça mais prevalente foi a branca; com relação ao número de óbitos, foram registrados 62 e o munícipio com maior número de internações foi Tramandaí, com 169, durante o período pesquisado. As quedas estão associadas à idade avançada e ao sexo feminino, uma vez que mulheres são mais longevas, ficando expostas ao risco de agravos, fragilidades e limitações em suas atividades domésticas no cotidiano. Conclusão: Esta pesquisa proporcionou um conhecimento epidemiológico sobre fratura de fêmur do litoral norte gaúcho de 2009-2019, para identificar os pacientes que sofreram fratura de fêmur. Mulheres de cor de pele branca são as principais vítimas, pacientes com 80 anos ou mais foram os que mais sofreram internações e também que foram a óbito em virtude deste tipo de fratura.

Descritores: Cuidados de Enfermagem. Enfermagem. Fratura de fêmur. Idoso.

24 O APOIO SOCIAL PERCEBIDO E OS IMPACTOS À SAÚDE DO IDOSO

Elsa Dionísio Moreira Azevedo
Maria Alice Medeiros Galvão de Souza
Raissa Dayane da Silva Souza
Ruth de Azevedo Filgueiras
Kamilla Maria Sousa de Castro

Introdução: Compreendendo o envelhecimento sob múltiplas dimensões – *cronológica, biológica, psicológica, cultural e social* – é inevitável controlar os fatores geradores inerentes a esse processo sob o corpo e a mente do indivíduo, marcados pelo tempo. Todavia, é de suma importância possibilitar uma reflexão da sociedade acerca do papel que têm desempenhado, enquanto cidadãos, no apoio social ao idoso, e no autoavaliação das atitudes desenvolvidas, uma vez que o respeito e o valor que são atribuídos aos idosos contribuem, de maneira positiva, para que eles se sintam integrados socialmente. Objetivo: O presente estudo visa apresentar um checklist do apoio percebido ao idoso, a partir da proposição da autoavaliação e reconhecimento da sociedade nesse contexto. Metodologia: O check-list *"O quanto eu apoio o idoso? "*, foi idealizado a partir da disciplina Saúde Coletiva, no ensino remoto suplementar (2020.5), em meados de junho e julho de 2020. O estudo da arte, nas bases de dados LILACS, PUBMED e SCIELO, dentro do recorte temporal 2015 a 2020, analisando as interfaces apoio social e envelhecimento saudável foram determinantes para compreensão das dimensões supracitadas e informações para formulação da proposta do check-list numa abordagem popular, de fácil entendimento à comunidade. Resultados: A literatura aponta que as fragilidades presentes nas relações intergeracionais e no apoio social direcionado aos idosos são problemáticas que afetam a saúde, diante do preconceito estruturado e da visão limitada de idoso como "incapazes", "frágeis" e "isolados" e com "pouca autonomia", agravados com o contexto da pandemia, no ambiente familiar. Desse modo, perceber como anda nossa convivência e como nos comportamos em relação aos idosos, foram os pontos estruturantes deste estudo e material educativo autoavaliativo. Conclusão: O apoio no acesso ao lazer e cultura, bem como, comportamentos desde o afeto, escuta e diálogo, no âmbito social e familiar, se fazem necessários socialmente, e os mecanismos para compreender como a sociedade tem se comportado na dimensão do apoio social ao idoso, fez parte destas reflexões. Estima-se que estudo futuros possam analisar a sociedade a partir das dimensões abordadas sob a ótima dessa ferramenta criativa que visa provocar a sociedade na análise de suas subjetividades no apoio social ao idoso.

Descritores: Envelhecimento saudável. Apoio social. Idoso.

25 AVALIAÇÃO DA APTIDÃO MOTORA EM IDOSOS PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA E A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Rosimário de Lima Pereira
Crisanda Rayanne de Araújo Câmara
Emádia Bezerra Campelo
Gabriela Pereira
Kamilla Maria Sousa de Castro

Introdução: A motricidade fina é um dos componentes motores afetados pela perda gradativa da coordenação motora em indivíduos mais longevos e que pode implicar no comprometimento da sua própria autonomia e independência. Com a pandemia do COVID-19, vários países estabeleceram o isolamento social como medida não farmacológica para a contenção do vírus, por outro lado, tal medida culminou no aumento do sedentarismo principalmente em idosos, agravando ainda mais a deterioração do desenvolvimento motor dessa população. O ser humano é uma espécie que requer a habilidade para realizar movimentos que supram suas necessidades, posto isso, as atividades cotidianas emergem como uma alternativa para retardar os impactos do envelhecimento na motricidade. Dessa forma, torna-se imprescindível a realização de tarefas diárias por seniores, mantendo-os produtivos. Objetivo: Sendo assim, o presente estudo objetiva analisar a aptidão motora do idoso, na habilidade de motricidade fina e relacionar as atividades do cotidiano, propondo exercícios realizáveis em tempos de pandemia. Metodologia: Uma pesquisa de campo foi realizada – em uma abordagem quantitativa – na qual se aplicou a Escala Motora para a Terceira Idade (EMTI), com um grupo de quatorze idosos de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). A partir dessa aplicação da escala, foi possível perceber como estava a aptidão motora dos mesmos, uma vez que eles estavam inseridos em um grupo de convivência. Foram realizados exercícios de alongamento, flexibilidade, atividades motoras manuais e equilíbrio. Com isso, os resultados foram analisados com base em scores estabelecidos, sendo avaliada a habilidade motora correspondente. Resultados: Foram avaliados idosos de ambos os sexos com idade média de 72,6 anos. A partir dos testes, foi possível constatar que a maioria dos idosos possui motricidade fina comprometida, classificada como inferior, com pontuação média de 68,5. O resultado encontrado indica que o grupo avaliado está em vulnerabilidade do desenvolvimento motor. Conclusão: Entende-se que se faz necessária a adesão dessas práticas cotidianas, para o melhoramento das aptidões motoras dos idosos, sobretudo, propondo atividades realizáveis em tempos de pandemia.

Descritores: Saúde do idoso. Desempenho psicomotor. Atividades cotidianas.

26 UTILIZAÇÃO DE MÍDIAS SOCIAIS PARA A PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ubiratan Matias de Queiroga Júnior
Vitória Melo de Souza Silva
Liane de Brito Macedo
Vanessa Teixeira de Lima Oliveira
Núbia Maria Freire Vieira Lima

Introdução: A pandemia causada pela COVID-19, agente da família coronavírus (Sars-Cov-2), impôs a necessidade de novas estratégias de promoção à saúde que conseguissem envolver toda a população e de forma especial a população idosa, que se configura como grupo de risco para o desenvolvimento da forma grave da doença. Objetivo: Relatar as ações desenvolvidas com o intuito de promover a educação alimentar e nutricional em meio à pandemia da COVID-19 no interior de um estado brasileiro. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência de uma ação desenvolvida no projeto de extensão universitário "Acolhendo Memórias" promovido por discentes e docentes da Faculdade de Ciência da Saúde do Trairi, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e que tem a população idosa da cidade de Santa Cruz – RN e cidades vizinhas como público alvo. A atividade desenvolvida foi de caráter audiovisual e foi divulgada durante o período de distanciamento social. Resultados: Foi produzido um vídeo educativo, curto, empregando uma linguagem simples e didática. Utilizou-se a rede social Instagram para posterior exposição do vídeo na conta @acolhendomemorias. A escolha da rede Instagram deve-se a esta plataforma dispor de grande acessibilidade, sobretudo durante o período de distanciamento social. O conteúdo criado incentivou o uso de temperos naturais em detrimento ao uso de temperos industrializados. Em vista disso, aconselhou-se a redução de temperos ricos em sódio, que aumentam as chances de desenvolvimento de doenças cardiovasculares, além da instrução à produção do sal de ervas. Conclusão: O planejamento e elaboração de ações de alimentação e nutrição são medidas fundamentais para a manutenção da saúde, controle de comorbidades e prevenção de agravamentos de saúde, e quando adotadas através de mídias sociais possibilitam atingir uma parcela maior da população, sendo uma possibilidade para trabalhar a educação alimentar e nutricional na promoção de saúde durante o isolamento social.

Descritores: Educação Alimentar e Nutricional. Educação em Saúde Pública. COVID-19.

27 INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR VEIAS VARICOSAS EM IDOSOS RESIDENTES EM SANTA CRUZ/RN: ANÁLISE LONGITUDINAL

Vívian Fernanda Dantas da Silva
João Pedro de Santana Silva
Luiza Gabriela de Araújo Fonseca
Rêncio Bento Florêncio
Lucien Peroni Gualdi

Introdução: A etiologia das veias varicosas é pouco definida e seu surgimento está associado a alterações morfológicas nos vasos sanguíneos e linfáticos que levam a alterações estéticas, dores, desconforto, piora da qualidade de vida e em alguns casos a necessidade de internação hospitalar aumentando gastos com serviços de saúde. Objetivo: Analisar dados referentes à internação hospitalar por veias varicosas das extremidades inferiores na população idosa do município de Santa Cruz (RN), entre 2010 a 2019. Metodologia: Estudo descritivo observacional, com dados secundários do Sistema de Internações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), referente às internações hospitalares por veias varicosas das extremidades inferiores em sujeitos com idade superior a 60 anos residentes do município de Santa Cruz (RN), entre 2010 e 2019 de acordo com sexo, faixa etária, raça e caráter de atendimento. Análise descritiva em frequência absoluta e relativa. Análise estatística realizada no software GraphPad, versão 5, utilizando os testes de Mann Whitney e Kruskal-Wallis, $p<0,05$. Resultados: Foram observadas 212 internações hospitalares no período do estudo. Na análise temporal observou-se redução de 51,85% (n=14) entre 2010 e 2019 (p=0,081). Do total, 34,91% (n = 74) das internações ocorreram na faixa etária de 60 a 69 anos e 67,92% (n = 144) na população feminina. A raça parda obteve os maiores números de internações (49,06% n=104) por veias varicosas. Ainda, no que se refere a caráter de atendimento, a maior incidência de internações (85,85% n = 182) ocorreu nos atendimentos de urgência. Conclusão: Observou-se redução no número internações hospitalares por veias varicosas no município de Santa Cruz/RN entre 2010 e 2019. A maior incidência foi observada em sujeitos entre 60 a 69 anos do sexo feminino e pardos. O caráter de atendimento de urgência foi predominante nessa população. Dessa forma, o surgimento de novas políticas públicas para prevenção e promoção de saúde com foco na população de maior incidência são necessárias para a redução dessas internações.

Descritores: Hospitalização. Varizes. Idoso.

28 ENVELHECIMENTO ATIVO, A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS EM TEMPOS DE PANDEMIA ATRAVÉS DE ORIENTAÇÕES VIRTUAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Josiláini de Oliveira Santos
Daniella Gomes da Costa
Diógenes Diniz do Nascimento
Thaiza Teixeira Xavier Nobre

O envelhecimento é considerado um processo fisiológico, complexo e variável, caracterizado por envolver inúmeras alterações, destacando-se entre elas as alterações neurológicas e físicas, que podem se manifestar de forma diferentes de um indivíduo para outro, a depender dos seus hábitos de vida, e principalmente do seu histórico familiar. Para que o indivíduo tenha um envelhecimento saudável é necessário que haja mudanças e/ou adequações no seu estilo de vida, incluindo especialmente o exercício físico. Após a disseminação mundial do Corona vírus (SARS-CoV-2), foi obrigatório o distanciamento social, assim vimos a necessidade de elaboração de estratégias para manter os idosos ativos. Com isso, o objetivo do referido trabalho é relatar o processo de construção de materiais para manter os idosos do grupo de extensão Envelhecimento Ativo, praticando hábitos de vida saudáveis durante o tempo de ‘’quarentena’’. Métodos: Foi criado um grupo no WhatsApp com os voluntários e os idosos que fazem parte do grupo. A partir daí, foram produzidos diversos materiais como cartilhas, vídeos, áudios, com exercícios físicos que esses idosos podem realizar em casa, com o número de repetições, séries e minutos/segundos adequados para realização de determinado exercício. Em caso de dúvidas, os participantes poderiam realizar questionamentos para que fosse sanada. Mas para que fosse mais fácil e estimulador a todos, o material que preparamos foi baseado nos exercícios que eram praticados presencialmente no grupo. Resultado: Os idosos são estimulados a dar seu feedback após a realização dos exercícios, e todos relatam fazer o exercício sem dificuldade. Recebemos relatos sobre a melhora do bem estar, sono e humor após a realização desses exercícios, e vimos que a interação dos participantes e aceitação para realização de determinadas atividades é maior quando o material é enviado em vídeo. Conclusão: Podemos concluir que a realização de exercícios é imprescindível para o processo de envelhecimento ativo, proporcionando ao idoso uma melhor qualidade de vida, como consequência adoção de hábitos de vida mais saudáveis. O nosso grupo virtual vem proporcionando a esses idosos informações verídicas e discussões acerca de diversos assuntos, o que promove ao indivíduo acerca de diversos assuntos e destaca a importância do mesmo ser o principal responsável na busca de medidas de prevenção que irá lhe proporcionar um processo de envelhecimento saudável.

Descritores: Envelhecimento ativo. Exercício físico. Corona vírus.

29 EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA IDOSOS ATRAVÉS DE AMBIENTE VIRTUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniella Gomes da Costa
Diógenes Diniz do Nascimento
Josiláine de Oliveira Santos
Thaiza Teixeira Xavier Nobre

Introdução: A educação em saúde foi introduzida pela OMS (Organização Mundial da Saúde) como um dos componentes mais importantes, no que diz respeito à prevenção de doenças transmissíveis (ASAOLU; OFOEZIE, 2003). Em tempos de Pandemia do vírus COVID-19, a necessidade de informar pessoas idosas sobre os principais pontos da doença torna-se ainda mais importante; haja vista que os idosos estão presentes no grupo de risco (LLOYD-SHERLOCK; EBRAHIM; GEFFEN; MCKEE, 2020). Porém, como a atual Pandemia necessita de cuidados, como o isolamento social (ZHANG, 2020), o ambiente virtual pode ser utilizado como estratégia de informações para pessoas idosas; junto aos profissionais e discentes da saúde. Objetivos: O objetivo desse relato é mostrar a experiência de educação em saúde, em ambiente virtual, para os idosos participantes de um projeto de extensão da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí. Métodos: A educação em saúde foi realizada por meio de um grupo em ambiente virtual; onde discentes de Fisioterapia abordam assuntos relevantes no que diz respeito à prevenção e combate ao COVID-19. Além disso, são abordados outros temas relacionados aos hábitos de vida saudável para a pessoa idosa durante o isolamento domiciliar. O grupo virtual é composto por 6 idosos participantes do projeto de extensão. O conteúdo de educação em saúde é realizado semanalmente, e é exposto de várias formas (vídeo, áudio ou fôlder). Também é realizada uma conversa virtual dos discentes com os idosos, discutindo o tema tratado e tirando as dúvidas que surgirem. Resultados: Os idosos participantes do grupo virtual demonstram bastante interesse ao discutir os assuntos abordados pelos discentes; estando sempre tirando dúvidas e expondo suas experiências pessoais no período de isolamento. Também percebeu-se que muitas notícias falsas veiculadas na internet podem ser desmitificadas através da informação oferecida pelos discentes. Além disso, percebeu-se que o grupo proporciona um ambiente de socialização, onde os idosos expõem suas alegrias e angústias durante o período de isolamento social. Conclusão: Percebeu-se que, a educação em saúde por meio de ambiente virtual, é considerada uma boa maneira de informar os idosos quanto aos cuidados de prevenção ao COVID-19, como também aos hábitos de vida saudável que o idoso precisa ter em casa. Além disso, promove uma socialização de maneira virtual no período de isolamento social.

Descritores: Envelhecimento. Educação em saúde. Qualidade de vida.

30 PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jayara Mikarla de Lira
Loorrana Beatriz da Silva Flor
Brenda Kelly Pontes Soares
Ilisdayne Thallita Soares da Silva
José Jailson de Almeida Júnior

Introdução: As alterações de pele são uma das consequências mais comuns referentes a longos períodos de permanências em hospitais. As Lesões Por Pressão (LPPs) destacam-se nesse cenário, principalmente quando se trata do idoso, trazendo consequências negativas à saúde, sejam elas a curto ou longo prazo. Desse modo, revela-se a importância da prevenção das lesões de pele, para evitar danosas complicações ao paciente. Objetivo: Identificar na literatura a abordagem sobre a prevenção de Lesões Por Pressão em idosos no ambiente hospitalar como estratégia para a Segurança do Paciente. Método: Trata-se de um levantamento bibliográfico na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Google Scholar com os descritores: “Lesão por Pressão”; “Saúde do Idoso”; “Prevenção Primária”; e “Hospitalização”. Foram aplicados os critérios de inclusão: artigos completos em inglês e português publicados entre os anos de 2009 a 2019 e que estivessem disponíveis na íntegra gratuitamente, sendo excluídos aqueles que não contemplavam a temática. Obteve-se como amostra 2 artigos na BVS e 4 no Google Scholar que obedeciam aos critérios para análise e fundamentação da pesquisa. Resultados: Os estudos apontam que o déficit nutricional, pele úmida, restrição ao leito e condições próprios do avançar da idade, são fatores que favorecem o surgimento das lesões na pele. Nesse cenário, compreender esses aspectos é primordial para prevenir a ocorrência da LPP. Tendo em vista que estas quando ocorrem, resultam em maior tempo de internação, dificuldades socioemocionais, prolonga a recuperação funcional, causa o aumento do risco para infecção e morte. No que se refere ao impacto para a saúde do idoso, os pacientes experimentam a dor, o sofrimento psicossocial, a menor independência e um maior isolamento social, causando consequências negativas ao longo da vida. Ademais, os autores destacam o papel indispensável da enfermagem para prevenção das LPPs, fazendo uso de estratégias de acolhimento, inspeção e exame físico da pele, além da reavaliação diária, mudança de decúbito, massagem de conforto e o uso de colchões especiais, assim, proporcionando bem-estar ao paciente e prevenindo o surgimento de lesões. Conclusão: É relevante a abordagem do tema, haja vista o processo de transição demográfica que vem acontecendo no Brasil e no mundo, no qual a população idosa tem aumentado, sendo necessário garantir um envelhecimento ativo e saudável para este grupo populacional.

Descritores: Lesão por Pressão. Saúde do Idoso. Hospitalização.

31 REDE DE APOIO PARA EFETIVAÇÃO DO CUIDADO AO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Layane da Silva Lima
Karina Morais Moura
Marcelino Maia Bessa
Samara Wiliane dos Santos Silva
Pedro Bernardino da Costa Junior

As alterações sociais ocorridas nas últimas décadas vêm traçando um novo perfil demográfico, o envelhecimento populacional. Em decorrência das alterações fisiológicas, ocorrem a dependência física e perda da autonomia, necessitando de uma rede de apoio, principalmente quando se fala de internação hospitalar. Assim, objetiva-se relatar uma experiência sobre a importância da rede de apoio para a efetivação do cuidado ao idoso. Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, na conformação de relato de experiência. A prática foi referente ao Componente Curricular Processo Saúde/doença do Adulto; ocorreu em um hospital do interior do nordeste, realizada por acadêmicos do 7º período do curso de enfermagem, sob supervisão do docente. Ao realizar o atendimento a pessoa idosa, sexo feminino e com diagnóstico de colite ulcerativa, percebeu-se que a esta não possuía rede de apoio eficaz, pois permanecia muito tempo sozinha. Essa falta de amparo trouxe algumas consequências: desenvolvimento de dermatite devido à falta de higiene; fragilização da pele em decorrência do excesso de umidade da fralda que, associada à proeminência óssea local, gerou uma lesão por pressão. Além disso, havia suspeita de infecção que constava em seu prontuário em decorrência dessas negligências. Essa experiência gera uma reflexão acerca da falta da rede de apoio diante do cuidado ao idoso, o que gera a não efetivação do cuidado, fazendo com que essa paciente permanecesse ainda mais tempo no estabelecimento hospitalar. O apoio social ao idoso é de extrema importância para a satisfação das necessidades básicas, tendo como objetivo diminuir os aspectos negativos provocados pela doença, contribuir para a melhoria da saúde e refletir positivamente na qualidade de cuidados prestados. Vale considerar o papel da equipe multiprofissional nos casos em que não se tenha rede de apoio. Tendo em vista a atuação equânime, são necessários uma assistência e um plano de cuidados voltado às necessidades, nos reais condicionantes que os cercam, de modo a promover um atendimento humanizado como preconiza o Sistema Único de Saúde. Contudo, a demanda do serviço é muito grande, de modo que os profissionais não dão conta de darem atenção ininterrupta aos pacientes, daí a importância do acompanhante para os idosos. Assim, é visto a importância da rede de apoio para se ter efetivação do cuidado, pois, juntamente com a equipe multiprofissional, promoverão um cuidado holístico e consequentemente, a melhora do paciente.

Descritores: Saúde do Idoso. Rede de Apoio. Equipe de Assistência ao Paciente.

32 O IMPACTO DA RELAÇÃO CONJUGAL PARA A SEXUALIDADE FEMININA NO CLIMATÉRIO

Albenize de Azevêdo Soares
Jayara Mikarla de Lira
Ravana Amália Ribeiro Barreto
Brenda Kelly Pontes Soares
José Jailson de Almeida Júnior

Introdução: No Brasil, a população feminina compreende, cerca de 30 milhões entre 35 e 65 anos, de modo que 32% das mulheres estão na faixa etária do climatério. Este, caracteriza-se como a passagem da fase reprodutiva para a não reprodutiva, durante o qual o organismo feminino pode sofrer inúmeras modificações hormonais e emocionais, que são motivadas por fatores socioculturais, histórico pessoal e familiar, aspectos psicológicos e convivência conjugal. A forma como o casal se relaciona no período do climatério interfere diretamente na resposta sexual feminina. A compreensão do companheiro sobre essas modificações melhora a resposta sexual da mulher, em contrapartida a incompreensão afeta negativamente a resposta sexual ocasionando a insatisfação que acarreta em impactos negativos na relação conjugal. Objetivo: Verificar na literatura científica a influência dos relacionamentos conjugais na vida sexual das mulheres durante a fase climatérica. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura seguindo as seis etapas metodológicas. Realizou-se o levantamento das publicações no período de maio e junho de 2020 nas bases de dados SCIELO, LILACS, SCOPUS, PUBMED e Web of Science, utilizou-se os descritores do vocabulário Medical Subject Heading (MeSH): Women's Health; Climacteric; Sexuality, para o cruzamento de dados. Após a análise e leitura dos estudos, 16 artigos compuseram a amostra. Resultados: A análise dos estudos corrobora com a influência do relacionamento conjugal na vida sexual das mulheres durante a fase climatérica. Nesse cenário, são levantados fatores positivos para um melhor desempenho sexual, como: companheirismo, compreensão, respeito, diálogo, carinho, valorização e cuidado da mulher. Em contrapartida existe fatores que prejudicam este desempenho, tais como: prática desconfortante, para satisfação do parceiro, impotência sexual do cônjuge, mau relacionamento, desconfiança de relação extraconjugal, desentendimento devido a recusa sexual pela mulher, desinteresse sexual do marido, e dor a relação. Conclusão: Portanto, os fatores positivos diminuem as chances de problemas sexuais, já os negativos, potencializa a ocorrência deles. Revela-se necessário uma maior exposição desta temática, principalmente na Atenção Primária à Saúde, de modo a desenvolver estratégias de abordagem dos casais que vivenciam a fase climatérica, considerando os impactos que a dimensão relação conjugal desempenha na vida sexual da mulher que vivencia o climatério.

Descritores: Saúde da Mulher. Climatério. Sexualidade.

33 ENFRENTANDO A COVID-19 – AÇÃO DE COMBATE AO SEDENTARISMO DE IDOSOS DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA*

Maria Clara Silva de Melo
Aline Lorany Oliveira Silva
Amanda da Silva Neves
Igor Rafael Damasceno de Oliveira
Ricardo de Oliveira Guerra

Introdução: a pandemia da COVID-19 levou ao distanciamento social, diminuindo a frequência na prática de atividade física elevando as taxas de sedentarismo. Para os idosos, esse efeito pode ser ainda mais sensível, considerando a suscetibilidade à fragilidade física e suas consequências para esse público, como o incremento da força sarcopenia, diminuição da capacidade aeróbica e aumento da rigidez articular. Além disso, o isolamento pode se tornar um gatilho para o surgimento ou agravamento de sintomatologia depressiva e declínio das funções cognitivas. Surge então, a necessidade de criar ações de enfrentamento a essas complicações. Objetivo: relatar a vivência do desenvolvimento de uma ação de promoção à saúde e funcionalidade da pessoa idosa durante o período de pandemia da COVID-19. Metodologia: trata-se de um relato de experiência do desenvolvimento de um material informativo, de combate ao sedentarismo, visando a promoção de saúde, voltado para a população idosa durante o período de isolamento social. Este material consiste de cartilha ilustrativa e vídeos educativos sobre a adequada execução de exercícios no ambiente domiciliar, e que deve ser orientado aos familiares, cuidadores e ao próprio idoso, informando os impactos gerados por essa ação. Resultados: o material elaborado e divulgado por meio de mídias sociais, obtendo um alcance a nível nacional. A divulgação com acesso gratuito dos vídeos e da cartilha foi feita ao longo de 03 meses, e sua atualização de forma contínua permitiu o alcance e objetivos desejados. Com esse material, foi possível ampliar a conscientização sobre a prática de atividade física, bem como possibilitar as discentes a aplicação de conhecimentos obtidos na graduação de forma prática e exponencial, beneficiando-se da tecnologia. Conclusão: a produção deste material de promoção a atividade física e saúde foi de grande importância para o fortalecimento de vínculos e interação familiar, bem como incentivar a prática de exercício físico durante o período de isolamento social, melhorando a qualidade de vida dos idosos, combatendo o sedentarismo e fazendo a inserção de novas tecnologias. A aplicação de conhecimentos sobre prevenção de incapacidades e promoção da saúde por meio de divulgação em mídias digitais podem gerar importantes resultados no enfrentamento dos efeitos da COVID-19 nas populações idosas.

Descritores: Idoso. Covid-19. Exercício físico.

* Menção honrosa – 2º lugar

34 RELAÇÃO ENTRE INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS DE ADIPOSIDADE EM IDOSOS

Thalia Natasha Silva Barbalho
Bárbara Cristianny da Silva
Mayara Priscilla Dantas Araújo
Gilson de Vasconcelos Torres
Thaiza Teixeira Xavier Nobre

Introdução: O envelhecimento leva a alterações na composição corporal como a redução da massa magra e aumento de tecido adiposo, sendo necessário o monitoramento do estado nutricional através de medidas antropométricas que devem levar em consideração tais mudanças. Objetivo: Verificar a relação entre a relação cintura/quadril (RCQ) e o Índice de Massa Corporal (IMC) na determinação do excesso de peso e distribuição de gordura em pessoas idosas. Métodos: Trata-se de um estudo transversal, realizado na clínica escola de nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN) com 28 pessoas com idade superior a 60 anos, de ambos os sexos. Foram coletados dados referentes ao peso e altura para cálculo do IMC e das circunferências da cintura e quadril para a RCQ. Foram realizadas análises descritivas e o teste de correlação de Spearman para verificar a correlação entre o IMC e a RCQ. Resultados: Dos 28 idosos, 24 eram do sexo feminino e 4 do masculino, com idade média de 71,7 anos (DP±6,0), IMC médio de 26,8kg/m² (DP±3,7). A RCQ média das mulheres foi de 1,02 e dos homens 0,98, sendo observado que todos os idosos apresentaram acúmulo de gordura abdominal. Pelo IMC, 7,1% dos idosos apresentaram baixo peso, 46,4% peso adequado e 46,4% sobrepeso. O coeficiente de correlação de Spearman demonstrou correlação positiva significativa entre o IMC e a RCQ ($r= 0,757$; $p<0,001$), sendo considerada forte. Conclusão: Foi observada forte correlação entre a RCQ e IMC apesar de que, embora todos os idosos tenham apresentado obesidade abdominal, nem todos apresentaram sobrepeso de acordo com a classificação do IMC, o qual se mostra ineficaz na identificação da distribuição da adiposidade. Isto também demonstra que a utilização de apenas uma medida antropométrica para avaliar a composição corporal é insuficiente, sendo importante correlacionar diferentes medidas para um diagnóstico nutricional mais preciso.

Descritores: Estado nutricional. Antropometria. Idoso.

35 A PRÁTICA DO AGEÍSMO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Allyne Dantas Matias
Isabela de Lima da Silva
Marcelo Henrique de Medeiros Silva
Ravana Amália Ribeiro Barreto
Francisca Marta de Lima Costa Souza

Introdução: O ageísmo é uma forma de preconceito que refere-se a estereotipar ou discriminar outras pessoas pela idade, podendo ser realizada pela forma de falar, pensar e/ou agir, por meio de práticas, condutas e políticas institucionais que impossibilitam ou limitam a participação de idosos. Deste modo, os idosos são vistos de forma generalizada, como sinônimo de dependência, deixando de lado a humanização e a visão do ser singular. Ao longo da pandemia da COVID-19, vários vídeos circulam pelas redes sociais contendo linguagens estereotipadas e expressões preconceituosas sobre a idade avançada, colocando em questão a autonomia, independência e saúde mental da pessoa idosa. Objetivo(s): Identificar as evidências disponíveis na produção científica acerca do ageísmo na pandemia da COVID-19. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura segundo as seis etapas metodológica propostas, realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo e PubMed. A busca foi realizada no período de agosto de 2020, utilizando-se os descritores “Ageism”; “ageísmo”; “pandemic” e “pandmia” a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Heading (MeSH). Foram incluídos artigos completos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português, e inglês, disponíveis gratuitamente nas bases de dados selecionadas e para busca refinada, utilizou-se os filtros “infecções por coronavírus”, “ageísmo” e “pandemia”. Assim obteve-se um total de 59 artigos encontrados. Resultados: Por meio da análise, foram selecionados 13 artigos, por abordarem diretamente o preconceito por idade no período pandêmico. Foram evidenciadas a prática do ageísmo nos serviços de saúde, visto que embora o alto índice de mortes sejam em idosos, estudos mostram que alguns protocolos de assistência de instituições são voltados preferencialmente para crianças e jovens, posto isto é perceptível o descuido para com esse grupo de pessoas. Além disso, destacam-se os estereótipos negativos quanto aos problemas de saúde mental, funcional e doenças somáticas. Conclusão: A pandemia da COVID-19 traz reflexões acerca das diferenças sociais e etárias que existem na população e como isso está diretamente ligado a qualidade de vida e saúde do indivíduo, bem como o seu acesso aos sistemas de saúde. Portanto, faz-se necessária outra reflexão acerca do papel de cada um no respeito ao próximo e sua singularidade.

Descritores: Ageismo. Infecções por coronavírus. Saúde do idoso.

36 EMERGÊNCIAS TRAUMÁTICAS NO IDOSO E AS INTERFACES DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Nayara Ariane Laureano Gonçalves
Allana Petrucia Medeiros de Miranda
Amélia Raquel Lima de Pontes
Samara Raquel de Sousa Rocha

Introdução: O envelhecimento é um processo que abrange uma série de alterações anatômicas, fisiológicas e morfológicas, que interferem na condição de saúde do idoso. Nesse sentido, a assistência pré-hospitalar para esse grupo etário possui particularidades que caracterizam diferenças significativas no atendimento e define na maioria das vezes o tipo de ocorrência e os seus possíveis agravantes. Objetivo: Refletir sobre as emergências traumáticas que ocorrem nos idosos e as interfaces do atendimento pré-hospitalar, enfatizando os principais desafios e limitações enfrentadas pelos profissionais de saúde para alcançar uma assistência de qualidade e efetiva. Métodos: Consiste em uma revisão integrativa realizada em Julho de 2020, sendo selecionados 15 artigos, que após a filtragem baseada nos critérios de inclusão, sendo estes: língua portuguesa, estudos disponibilizados na íntegra, gratuitamente, publicados no período de 2013 a 2018, nas seguintes bases de dados SciELO e o periódico CAPES, resultando em uma amostra final de 08 artigos. Foram utilizados os seguintes descritores: assistência pré-hospitalar, idoso e trauma e a questão norteadora: “Quais os fatores que interferem na qualidade do atendimento pré-hospitalar prestado ao idoso, vítima de emergências traumáticas?”. Resultados: Torna-se evidente que dentre as emergências traumáticas que ocorrem nos idosos a queda da própria altura é uma das ocorrências mais frequentes registradas no âmbito da assistência pré-hospitalar, decorrente principalmente de situações comuns no processo de envelhecimento, tais como: comprometimento da visão e da audição, utilização de polifármacos, desequilíbrio, lentidão da marcha, entre outras. Os estudos apontam que as ações mais realizadas na assistência nesse tipo de emergência consistem em estabilização hemodinâmica e circulatória, abertura de vias aéreas, controle da cervical e imobilização. Enfatiza-se certo despreparo dos profissionais na identificação dos possíveis agravos advindos do evento traumático que podem acometer o idoso, sendo esta uma das principais limitações encontradas no âmbito da assistência pré-hospitalar. Além disso, aponta-se a necessidade de adaptar os recursos materiais utilizados nas ocorrências considerando as estruturas físicas e particularidades dos idosos, visando amenizar o desconforto e os possíveis agravos durante a assistência e a transferência para o serviço hospitalar. Conclusão: É imprescindível desenvolver novos estudos científicos a fim de esclarecer sobre a temática e sensibilizar sobre a importância de capacitar os profissionais de saúde que atuam no atendimento pré-hospitalar diante das emergências traumáticas que envolvam os idosos, a fim de promover uma assistência eficiente e de qualidade, sendo imprescindível, além disso, adaptar as estruturas e materiais utilizados no atendimento às condições físicas desses idosos, identificando ainda os possíveis riscos que possam vir a resultar em óbitos e complicações pós-traumáticas.

Descritores: Assistência pré-hospitalar. Idoso. Trauma.

37 PERFIL DE IDOSOS QUE FORAM A ÓBITO EM DECORRÊNCIA DA COVID-19 NO RN

Bárbara Cristianny da Silva
Thalía Natasha Silva Barbalho
Mayara Priscilla Dantas Araújo
Thaíza Teixeira Xavier Nobre
Gilson de Vasconcelos Torres

Introdução: A pesquisa tem sido uma grande aliada no esclarecimento e atualização das características clínicas, não obstante ao fato de que os pacientes senescentes tem um elevado risco de mortalidade. A variabilidade na apresentação dos sintomas em idosos abre uma lacuna sobre o perfil dos mesmos, a causa da mortalidade e atenção a necessidade de cuidados adicionais. O princípio destes perfis é de fundamental importância para complemento do entendimento da COVID-19 no estado. Objetivo: Descrever o perfil de idosos que foram a óbito em decorrência da COVID-19 no estado do Rio Grande do Norte. Método: Estudo descritivo realizado a partir de dados secundários acerca dos casos de COVID-19 obtidos a partir do Boletim Epidemiológico Nº 140 da Secretaria de Estado da Saúde Pública (SESAP-RN), referente ao dia 15 de agosto de 2020. Foram utilizados dados de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos que foram a óbito em decorrência dessa doença e as condições de saúde pré-existentes. Resultados: Nos resultados, os achados contribuíram para as seguintes consecuções: 10,23% dos idosos infectados pela COVID-19 no RN foram a óbito. Foi observado que com o avançar da idade houve aumento na frequência de óbitos, sendo 5,6% entre os idosos mais jovens (60 a 69 anos) e de 25,2% entre idosos com idade superior a 89 anos. O sexo masculino apresentou maior mortalidade (11,9%) quando comparado ao sexo feminino (8,8%). Quanto a raça, houve maior mortalidade entre as pessoas pretas (11,7%) e pardas (10,0%). Já com relação a patogenia, 17,4% dos idosos apresentavam alguma comorbidade. Entre os óbitos, a doença renal crônica em estágio final foi a mais comum (26,2%), seguida da obesidade (25,9%), doenças respiratórias (17,4%), doenças cardíacas (17,3%) e diabetes (17,3%). Conclusão: Tornou-se possível perceber que com o avançar da idade, os idosos ficam em maior vulnerabilidade a vir a óbito, principalmente se forem homens e apresentarem alguma morbidade associada. Esse resultado reflete parcialmente como ao longo do tempo as mulheres costumam procurar mais os serviços de saúde e se cuidarem em relação a doenças crônicas, além de apresentarem uma maior longevidade. Há a necessidade de mais acompanhamentos e análises quanto a faixa etária e a COVID-19, a fim de preparar os profissionais cada vez mais para atender as demandas.

Descritores: Idosos. Covid-19. Mortalidade.

38 IMPORTÂNCIA DA INGESTÃO DE ALIMENTOS RICOS EM NUTRIENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mahyara de Mélo Santiago
Maria Eduarda Silva Dias
Lucas Alexandre de Oliveira
Josiláini de Oliveira Santos
Thaiza Teixeira Xavier Nobre

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a disseminação mundial do coronavírus (SARS-CoV-2) foi denominado como pandemia. Desta forma, a fim de orientar a população, as informações nas redes sociais como WhatsApp vêm ganhando muita repercussão, evidenciando a importância do conhecimento e do consumo de alimentos ricos em nutrientes, como forma de potencializar o sistema imune e melhorar as condições de saúde. Com isso, o objetivo do referido estudo consistiu na elaboração de cartilhas para os idosos que fornecessem informações acerca da importância de manter uma alimentação saudável e rica em nutrientes em tempos de pandemia. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado pelos discentes do grupo de extensão e pesquisa “Envelhecimento ativo” referente ao período de quarentena. Desse modo, os idosos obtiveram informações por meio de um grupo de WhatsApp, em que foram realizadas e compartilhadas cartilhas contendo tabelas que abordavam alguns alimentos ricos nutricionalmente que promovem o aumento da imunidade. Diante disso, verificou-se a adesão dos idosos que relataram sobre a importância, bem como a preferência de determinados alimentos. Na oportunidade, os discentes mostraram o valor nutricional de alguns alimentos para promoção de uma melhora na qualidade de vida por meio do consumo destes. Portanto, infere-se que o contato intragrupo foi vital para a veracidade na propagação de informações. Obteve-se amplo interesse dos idosos por conhecimento sobre alimentos ricos em nutrientes, visando melhorar a condição de saúde nesse período. É vital a continuidade das postagens no grupo como forma de otimizar o acesso à informação, ampliar a interação entre ambas as partes e aprimorar os meios de prevenção de doenças e promoção à saúde.

Descritores: Alimentação saudável. Idosos. Imunidade.

39 PROPOSTA DE ACOLHIMENTO MULTIPROFISSIONAL REMOTO A IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DURANTE ISOLAMENTO SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiza Eduarda Silva de Macedo
Ana Beatriz de Oliveira Bezerra
Thamires Silva Freitas
Maria Clara Silva de Melo
Rosemary Araújo Monteiro

Introdução: Os idosos institucionalizados representam um grupo populacional de maior vulnerabilidade às fragilidades físicas, mentais, psicológicas e à exclusão social. As visitas associadas às ações multiprofissionais constituem uma alternativa de promoção de assistência à essa população, entretanto, o acesso às instituições foi suspenso devido a pandemia do COVID-19. Dessa forma, são necessárias alternativas de acolhimento e interação social com esses idosos de maneira remota. Objetivo: Relatar a experiência de confecção e entrega de cartas aos idosos residentes de Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPIs) de Natal, vivenciada por integrantes do Projeto de Extensão Humaniza ILPI. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de ação idealizada por discentes do projeto de extensão Humaniza ILPI da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Campus Natal, composto por graduandos de Fisioterapia, Serviço Social e Enfermagem. A ação consistiu na confecção de cartas pelos discentes e por colaboradores recrutados por meio de campanha via rede social do projeto, tendo como destinatários os idosos residentes das ILPI's Juvino Barreto e Lar da Vovozinha, localizadas em Natal. As cartas eram individualizadas e personalizadas para cada idoso, contendo sua descrição pessoal, lembranças de momentos prévios, mensagens de carinho e conforto, sendo entregues por profissionais atuantes nas instituições. Tais profissionais registraram o momento da leitura com vídeos e publicaram em suas redes sociais, possibilitando a identificação dos efeitos da ação e sua maior visibilidade. Resultados: As cartas foram entregues a 51 idosos institucionalizados e, a partir da disponibilização dos vídeos registrados, foram visíveis as expressões de alegria e contentamento desses idosos, considerada similar às reações das visitas presenciais ocorridas antes da pandemia. A repercussão da ação foi além do esperado, haja vista a maior visibilidade do projeto e a adesão do público externo, interessado em contribuir em futuras ações e em aplicar tal prática em outros locais. Conclusão: A ação proporcionou considerável bem estar aos idosos decorrente da promoção de interação social, saúde mental e manutenção do vínculo criado em intervenções presenciais. Houve ainda a sensibilização da comunidade para a prática de acolhimento desses idosos e a compreensão dos discentes com relação a importância da formação acadêmica pautada na cidadania, solidariedade e responsabilidade social.

Descritores: Instituição de Longa Permanência para Idosos. Qualidade de vida. Equipe multiprofissional.

40 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE COVID-19 ENTRE IDOSOS EM SERGIPE NO ANO DE 2020

Paula Helen Santos Bispo
Glauciene Ferreira Lima
José Vicente Santos Neto
Nayara Rodrigues Lopes Ferreira
Jefferson Felipe Calazans Batista

Introdução: O vírus SARS-CoV-2, responsável pelo desenvolvimento da COVID-19 em humanos foi descoberto na China no final de 2019. Em Sergipe, o menor estado do Brasil, até 18/08/2020, apresentou cerca de 68.699 casos confirmados da doença, que tem se mostrado capaz de levar ao óbito, principalmente entre grupos vulneráveis como os idosos, devido a fatores fisiológicos da idade bem como, a presença de múltiplas comorbidades como diabetes mellitus (DM), hipertensão arterial sistêmica (HAS), entre outras. Assim sendo, a pandemia do COVID-19 é um grande desafio para a saúde pública nacional, visto que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a população idosa representa cerca de 13% da população brasileira. Objetivos: Descrever o perfil epidemiológico dos casos e dos óbitos por infecção do COVID-19 em idosos no estado de Sergipe. Métodos: Trata-se de um estudo ecológico de caráter descritivo e abordagem quantitativa, que utilizou de dados provenientes no 134º boletim epidemiológico da Secretaria de Estado da Saúde (SES) de Sergipe, referentes a 18 de março a 18 de agosto de 2020. Os critérios de inclusão utilizados foram: faixa etária (≥ 60 anos), sexo e a presença de comorbidades associadas, tais como a HAS, DM, Cardiopatias, Obesidade e Doença Renal Crônica. Já para os critérios de exclusão estabeleceu-se: óbitos em investigação e casos ou óbitos por outros vírus respiratórios. Por se tratar de um estudo que utiliza de dados já coletados (secundário) é dispensável a apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). Resultados: Após a análise dos dados pôde-se observar que em relação à faixa etária, referente aos casos, 7,2% dos casos estão entre 60-69 anos, 3,8% entre 70-79 anos e 2,3% com mais de 80 anos, já em relação à faixa etária dos óbitos confirmados, 21,5% tinham entre 60-69 anos, 24,6% estavam entre 70-79 anos e 24% acima de 80 anos. Ademais, em relação ao sexo dos casos confirmados, 55,9% eram do sexo feminino e 44,1% do masculino, já no tocante aos óbitos, 42,7% eram mulheres e 57,3% homens. Somado a isso, a distribuição das comorbidades para os óbitos confirmados demonstrou que 35,4% dos pacientes eram hipertensos, 27,8% diabéticos, 12,2% eram cardiopatas, 7,3% eram obesos e 5,2% eram doentes renais crônicos. Conclusão: Tendo em vista a alta chance de óbito do idoso acometido pela COVID-19, uma vez que 70% do total de óbitos estão associados a esta população, é importante ressaltar que o isolamento social e os demais meios de prevenção estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) são considerados os métodos mais eficazes para prevenção da infecção e consequente redução da mortalidade.

Descritores: Infecções por Coronavírus. Epidemiologia. Idoso.

41 OS DESAFIOS DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE FERIDAS EM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

José Vicente Santos Neto
Paula Helen Santos Bispo
Glauciene Ferreira Lima
Débora de Jesus Silva

Introdução: De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil chegará a marca de 19 milhões de idosos em 2020. Sabe-se que esse público é acompanhado por diversas comorbidades como os ferimentos e as lesões de pele, sendo um desafio para os profissionais de enfermagem, principalmente quando se trata de idosos na atenção primária, a principal porta de entrada do SUS. Objetivo: Descrever os desafios do profissional de enfermagem no tratamento de feridas em idosos na atenção primária. Método: Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa. Foram consultados os seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO). Foram utilizados os descritores de forma combinada por meio do operador booleano AND, sendo eles: “Cuidados de Enfermagem”, “Ferimentos e Lesões” e “Idoso”. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, publicados em português e inglês, já os critérios de exclusão foram: artigos duplicados nas bases de dados. Foram selecionados 5 artigos publicados nos últimos 10 anos. Resultado: Entre os impasses que o profissional de enfermagem enfrenta no tratamento de feridas em idosos na atenção primária, vale frisar os desafios que podem dificultar a cicatrização, como: a baixa escolaridade do paciente, múltiplas comorbidades, a exemplo da Imobilidade, Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus, hábitos alimentares inadequados, condições socioeconômicas e demográficas desfavoráveis e a ausência da rede de apoio familiar. Somado a isso, os desafios relacionados a instituição como: a contratação de poucos profissionais de enfermagem, gerando a sobrecarga de trabalho, ausência das visitas domiciliares, falta de insumos ideais para o tratamento da ferida do idoso. Por fim, vale ressaltar os desafios relacionados ao conhecimento técnico-científico do profissional, como: a falta de atualizações sobre novos tipos de coberturas e modos de tratamento. Conclusão: Uma vez que o profissional de enfermagem está na linha de frente no tratamento e cicatrização das feridas em idosos na atenção primária, é imprescindível que o enfermeiro e sua equipe estimulem o paciente e a sua família a serem protagonista no autocuidado do cliente. Ademais, é de suma importância a apresentação de medidas de promoção à saúde e prevenção de novas lesões de pele, embasado sempre no conhecimento técnico-científico.

Descritores: Cuidados de Enfermagem. Ferimentos e Lesões. Idoso.

42 VISITA DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO A SAÚDE AO IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Ferreira do Monte
Jackson Soares Ferreira
Adelson Francisco Ferreira

Introdução: O envelhecimento tem ganhado mais ênfase mundialmente, tendo em vista o aumento da estimativa e qualidade de vida da população, apesar do envelhecimento não significar diretamente doença e dependência ele traz consigo uma maior vulnerabilidade, por isso os idosos necessitam de uma assistência de maior qualidade voltada diretamente para suas necessidades individuais. A visita domiciliar é uma forma alternativa de cuidado para a população que necessita, tem como objetivo prestar uma assistência humanizada e holística. Objetivo: Relatar a experiência de uma visita domiciliar realizada através de um estágio, experiência essa que demonstrou a resiliência humana. Métodos: A presente pesquisa consiste em um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de uma visita domiciliar realizada através de um estágio, feito com a equipe da Unidade de Saúde da família (USF) da cidade de Bayeux/PB no mês de novembro. Resultados: A visita domiciliar foi realizada pela manhã, visitamos um idoso com 72 anos, hipertenso, ex-marinheiro, que morava sozinho e devido a descoberta tardia de diabetes mellitus perdeu a visão, diante desse novo cenário esse idoso precisou se readequar a sua nova realidade. A equipe da USF recorrentemente fazia visitas para promover uma assistência física, psicológica e social além de monitorar o desenvolvimento desse senhor. Por ter sido da marinha o idoso relatou ser organizado e não ter tido dificuldade de se adequar, a equipe idealizou uma forma dele conhecer os remédios que deveria tomar através do tato, uma cartela apresentava dobradura, outra não, outra era cortada a ponta, e assim ele reconhecera qual medicamento tomar, ele sempre sabia a hora através da posição e intensidade do sol em sua garagem. Na sua casa foi implementado um cordão para que ele usasse como guia, apesar de já quase não precisar mais. Conclusão: É notória a importância da presença da equipe da USF através da visita domiciliar como estratégia de promoção a saúde, foram institucionalizadas meios para alcançar o objetivo almejado, que seria devolver um pouco da qualidade de vida desse senhor além de tentar controlar suas doenças base, observa-se assim um exemplo de cuidado humanizado, holístico e que teve como base a equidade.

Descritores: Envelhecimento. Idoso. Qualidade de vida.

43 COVID-19 E OS CUIDADOS PARA IDOSOS EM ISOLAMENTO SOCIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Danilo Erivelton Medeiros Dias
Taynah Neri Correia Campos

Introdução: A pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) acabou superando muitas outras Síndromes Respiratórias Agudas Graves (SARS) no cenário mundial. Contudo, as medidas para conter o contágio têm sido adotadas em especial para as pessoas consideradas como grupos de riscos, sendo os idosos o grupo com maior risco de morte em todo o mundo. As formas de transmissão do SARS-Cov-2 são através do contato com gotículas respiratórias oriundas de pacientes contaminados, sendo que a doença provocada afeta principalmente os sistemas respiratório, cardiovascular, gastrointestinal e neurológico. Contudo, por não existir vacinas, uma das medidas de contenção do vírus foi o distanciamento social. Outrora, em casos mais complexos, o isolamento social é adotado para evitar a proliferação do vírus. Tal isolamento tem sido visto por muitos autores como um dos grandes problemas que podem afetar a saúde das populações e principalmente idosos, pois aumenta as desordens psicológicas e suas relações. Objetivos: identificar os cuidados e recomendações para idosos em isolamento social frente à pandemia do COVID-19. Metodologia: Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, onde foi realizada uma revisão de literatura com referência às bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Scientific Electronic Library Online. Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): isolamento social, cuidados, idosos e SARS-CoV-2 em cruzamento duplo, com uso do "AND" como operador booleano entre os dias 20 a 25 de agosto de 2020. Em relação aos critérios de inclusão, houve a pesquisa de artigos apresentados na íntegra, totalmente disponíveis on-line, nos idiomas português e/ou inglês, cartilhas do ministério da saúde. Já os critérios de exclusão foram ano de publicação, e artigos indisponíveis. Resultados: Após o cruzamento dos descritores e a filtragem dos artigos, foram encontrados 13 artigos, selecionados 10 e excluídos 3. Devido à magnitude da pandemia pelo COVID-19, existem vários fatores que contribuem para o adoecimento mental em idosos como: o medo, ansiedade, níveis altos de estresse, baixa autoestima, diagnostico prévio de distúrbio mental, poder aquisitivo baixo, falta de suporte social e casos de violência doméstica. Assim, como recomendações para o cuidado em saúde mental de idosos destacam-se: apoio psicológico oportunizando a avalição de condutas autolesivas e risco de suicídio, apoio emocional, divulgação das informações corretas acerca da doença, estimulação de atividades físicas no espaço familiar, terapia comportamental cognitiva online ou por telefone, sessões de apoio podem ser realizadas para diminuir a solidão, o medo de doenças e a melhoria do bem estar, disponibilizar apoio e ajuda nas tarefas que devem ser realizadas em locais de riscos (fazer compras em supermercados), fornecer suporte na adesão de práticas medicamentosas, caso necessário. Conclusão: nesse estudo foi possível analisar as recomendações para o cuidado mental que os cuidados ofertados aos idosos em isolamento social, todavia, tais recomendações e cuidados são de suma importância no processo de prevenção às afecções psicológicas frente à pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), através da eficácia e das práticas coletivas adotadas pelos profissionais, cuidadores e familiares.

Descritores: idoso. cuidados. isolamento social. SARS-CoV-2.

44 COMPLICAÇÕES EM IDOSOS OBESOS ACOMETIDOS PORCOVID-19

Aryclenio Costa Fernandes
Luana Lohhane de Souza Estevam
Victória Virna da Silva Ferreira
Sinval Cavalcanti Neto
Raquel Oliveira Silva

Introdução: Durante o processo de envelhecimento humano, diversas modificações- como a diminuição de massa magra e o aumento do tecido adiposo juntamente com a falta de exercícios e de alimentação balanceada- induzem a outras doenças crônicas não transmissíveis como obesidade, sarcopenia e problemas respiratórios favorecendo a inflamação tecidual adipocitária a qual serve de reservatório e complicações para o novo COVID-19. Obvetivos: Analisar as principais complicações da COVID-19 em pacientes idosos obesos internos. Metodologia: Revisão de literatura na base de dados Lilacs e busca de ensaios clínicos e relatos de experiências, tendo Como critérios de inclusão nos 2 últimos anos de publicação e sendo escritos em idioma inglês e que abordem a temática relacionada às complicações de pacientes admitidos na unidade de terapia intensiva bem como nos leitos das enfermarias que portem doenças crônicas não transmissíveis; já os de exclusão apenas escritos em outros idiomas como também que ultrapassassem os anos de publicação definido por esta pesquisa nos quais se constatou 32 publicações, sendo selecionados 8 para o desenvolvimento deste resumo. Resultados: Avaliações feitas em países como o Reino Unido, China, França observaram o aumento de internação na Unidade de Terapia Intensiva e consequentemente o número de óbitos em idosos do sexo masculino com características acima dos >60 anos, Índice de Massa Corporal aproximadamente >30 kg / m². Estes idosos obesos têm três vezes mais chances de obter complicações respiratórias como dispneia, hipóxia, aumentando o agravamento causado pelo COVID-19. De imediato em exames bioquímicos observaram uma baixa de linfócitos, diminuindo o sistema de defesa do acometido gerando uma alta das interleucinas-6 junto com a proteína C-reativa que são pro-inflamatórias, que posteriormente causam uma onda inflamatória. Deste modo observou-se os desnivelamentos do LDL-colesterol, glicemia em jejum, hipertensão e a dislipidemia, outro problema frequente é a ventilação pulmonar, a dificuldade em efetuar o acesso venoso central, assim como efetivar o entubamento e o manejo dos pacientes idosos obesos, pois além da fragilidade da idade e com o prolongamento da alta médica, trazem como consequências complicações de infecção hospitalar, pneumonia, lesão da mucosa e traumas traqueal devido ao tempo de entubação. Outro componente constatado foi uma propaganda que trouxe à tona a susceptibilidade de pacientes obesos e que, pela idade avançada, são mais vulneráveis às complicações do COVID-19, donde observou-se um crescimento do estigma com consequente adoecimento mental dos pacientes, provocando aumento do peso e desestímulo aos que aguardam a fila de espera para as cirurgias bariátricas, as quais foram suspensas. A restrição de exercícios físicos e de exposição ao sol para aderir ao distanciamento social causam uma diminuição dos níveis de vitamina D, que é um importante imunomodulador, relatado em outro estudo. CONCLUSÃO: Ainda que as pesquisas estejam em fase pioneira de desenvolvimento, os estudos sugerem que a população idosa se torna mais vulnerável às complicações, inclusive letais, causadas por esta nova patologia.

Descritores: Idoso. Obesidade. Covid-19.

45 IMPACTOS DA AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS

Lívia Soares de Pontes
Jaqueline Paula Falcão de Oliveira
José Jailson de Almeida Júnior

Introdução: O medicamento é um bem essencial à saúde e possui papel significativo na melhora da qualidade e expectativa de vida da sociedade, porém o seu uso inadequado pode gerar consequências para o indivíduo caracterizando a automedicação como um problema global e de saúde pública, repercutindo na segurança da população. Objetivo: Analisar como a saúde do idoso pode ser impactada pela automedicação. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de artigos brasileiros dos últimos 5 anos, com os seguintes descritores: automedicação e idosos, em tais bancos de dados eletrônicos: SciELO e BVS. Ao total foram encontrados 24 artigos, sendo utilizados apenas 7 artigos e 17 excluídos. Resultados e discussão: Os sintomas mais referidos para justificar a automedicação foram as dores musculares e articulares, cefaleia, gripes e resfriados. As causas menos frequentes foram azia, cólica abdominal, diarreia e intestino preso. Dentre os artigos lidos a prevalência das automedicações foram as do sistema músculo-esquelético, relaxantes musculares e anti-inflamatórios não esteroidais – AINES como paracetamol e ibuprofeno, que são considerados itens potencialmente inapropriados para uso nessa faixa etária, a partir dos 65 anos. Como também o uso de remédios atuantes no trato alimentar e metabolismo, sendo os mais frequentes os antiácidos, os fármacos para úlcera péptica, doença do refluxo gastresofágico e constipação, e polivitamínicos. Notou-se que o fármaco diclofenaco de potássio, embora seja um medicamento de uso controlado, é bastante vendido sem a retenção de receita, cuja ocorrência tem como cenário o aumento exponencial da prevalência de doenças crônicas e das sequelas advindas do avançar da idade, pois muitos ignoram o fato de que estes fármacos, usados para tentar aliviar sinais e sintomas, sem a supervisão de um médico podem acabar sendo usados inadequadamente e gerar agravamentos. Conclusão: Os idosos são mais propensos a intoxicação medicamentosa, pois geralmente são mais vulneráveis e sem informação, consumindo medicamentos muitas vezes mais por costume do que por necessidade. Por isso, é importante práticas educativas para conscientizá-los dos riscos por trás desta prática e assim reduzir a automedicação e suas consequências.

Descritores: Automedicação. Idosos. Gerontologia.

46 ENVELHECIMENTO E NEGRITUDE: UMA EXPERIÊNCIA COM A ENTREVISTA NARRATIVA

Patrícia Grace de Souza Silva
Maria Rosângela Gundim de Araújo
Pablo Vicente Mendes de Oliveira Queiroz

O presente teve por objetivo principal conhecer a experiência do envelhecimento de uma pessoa negra. Como referencial teórico-metodológico foi utilizado a história de vida por meio da entrevista narrativa (EN). Essa técnica permite a reconstrução de acontecimentos sociais partindo da visão do informante e teve como finalidade a pesquisa social. Considera-se este trabalho importante por possibilitar conhecer os modos de produção da identidade de um homem negro de setenta anos, aposentado, artista plástico, casado, agnóstico, deficiente físico e residente em Currais Novos/RN. A entrevista durou 40 minutos e teve como disparadores quatro fotografias das fases da vida do entrevistado: infância/juventude; fase adulta e envelhecimento. A coleta dos dados ocorreu, com o consentimento do participante, em sua residência, com gravação da voz, transcrição e classificação dos elementos recolhidos. Para organização dos dados, houve uma categorização de acordo com as fases de vida do informante. Na categoria Infância/Juventude, observou-se experiências relacionadas ao trabalho infantil e ao racismo, bem como o processo de se perceber Negro; na fase Adulta deu-se a constituição da família, a conscientização política da negritude e a perda de um filho; no Envelhecimento, a aposentadoria permitiu a realização do antigo desejo de ser artista plástico, além de homenagear o filho falecido. No que concerne à enfermidade limitadora, o participante teve a perna direita amputada e relatou ter sido consequência da falta de cuidados pessoais com a saúde e de enfermidade preexistente. A perda da perna gerou sentimentos de sofrimento e apatia, os quais chamou de depressão. Ainda foram observadas as categorias: trabalho como fator permanente em sua trajetória; religiosidade, como explicação para diferença racial por meio de contos populares e a migração como busca da sobrevivência. Destaca-se dentre os resultados, a aposentadoria do participante, vista como oportunidade de realização pessoal. Essa visão pode estar relacionada às poucas oportunidades de realização pessoal que pessoas negras, de baixa renda e de cidades do interior têm na sociedade durante a vida adulta. Comprova ainda, a importância em saúde e do apoio familiar para a ressignificação da perda da perna. Isto posto, frisa-se a relevância de estudos em gerontologia no âmbito da psicologia, assim como, destaca-se a velhice sendo uma etapa que pode advir novas conquistas.

Descritores: Envelhecimento. Negros. Estratégia de História de Vida.

47 CONTRIBUIÇÕES DAS AÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO PARA A SAÚDE DO IDOSO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adna Karolinne Fonseca
Ana Beatriz Cavalcante de Carvalho
Vitoria Melo de Souza Silva
Liane de Brito Macedo
Núbia Maria Freire Vieira Lima

Introdução: A COVID-19 é uma doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), a qual apresenta manifestações clínicas que podem variar de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. A população idosa é considerada um grupo de risco, o que significa que esses indivíduos possuem maior chances de desenvolver formas mais graves da doença, especialmente aqueles que apresentam alguma patologia crônica. Objetivo: Relatar as orientações multiprofissionais voltadas à prevenção e combate à pandemia da COVID-19 destinadas aos idosos residentes na cidade de Santa Cruz/Rio Grande do Norte. Metodologia: Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, de caráter descritivo-exploratório, firmado no relato de experiência da participação de discentes e docentes do projeto de extensão universitária "Acolhendo Memórias" sobre ações audiovisuais divulgadas semanalmente, em diferentes dias da semana, voltadas para o público idoso durante o período de isolamento social. Resultados: Foram produzidos conteúdos digitais em formato de banners, que foram divulgados na rede social *Instagram* nas contas @ufrnfacisa, @acolhendomemorias, @coronavirusdiariorn e @envelhecerfacisa, caracterizando-se como uma forma acessível de informação, sendo capazes de alcançar diferentes esferas da população. A primeira postagem teve como temática questões de higiene das mãos, limpeza de superfícies, medidas de distanciamento, sintomas da infecção, exposições públicas e visitas desnecessárias a conhecidos, incentivo a socialização via internet e/ou telefonemas durante o período da pandemia. Posteriormente, foi publicado sobre a importância da atividade física durante a pandemia da COVID-19 e orientações sobre a higienização de órteses, próteses e cadeiras de rodas. Além disso, medidas higiênico-sanitárias com os alimentos; e orientações gerais para uma alimentação saudável. Esse conteúdo também foi divulgado por meio radiofônico através de áudios gravados, os quais foram reproduzidos no "Momento EnvelheSer" do programa "Muito Mais" da rádio comunitária de Santa Cruz/RN. Conclusão: As ações desenvolvidas pelo projeto para os idosos constituíram importante estratégia preventiva da COVID-19 durante o período de distanciamento social.

Descritores: Idoso. Promoção da saúde. Infecções por Coronavírus

48 USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR IDOSOS NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Marília de Barros Cândido
Gabriela Maria Freitas Francelino Vieira
Flaviana Maria de Sousa Melo
Gabriela da Silva Bezerra

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica caracterizada pelo aumento sustentado da pressão arterial (PA), e como tratamento, além das alternativas convencionais, as plantas medicinais (PM) tem sido uma alternativa terapêutica devido a sua ótima acessibilidade. As PM com propriedades diuréticas e calmantes são especialmente as mais utilizadas no controle da PA e o grupo populacional que mais consome PM são idosos, o que gera preocupações pois geralmente o envelhecimento humano é acompanhado de comorbidades e alterações funcionais e/ou metabólicas que podem interferir no resultado do uso de substâncias ativas. Objetivou-se esclarecer a eficácia do uso de plantas medicinais por idosos no tratamento da hipertensão arterial. Trata-se de uma revisão narrativa em que os artigos foram buscados nas plataformas digitais *Scielo*, *ScienceDirect* e no site Google acadêmico, utilizando os descritores hipertensão, plantas medicinais e idosos. Foram incluídos artigos publicados entre 2016 a 2020 nos idiomas português, inglês ou espanhol, e foram excluídos aqueles que não abordaram o público idoso e o uso de plantas medicinais, resultando em 5 trabalhos para compor os resultados. O uso de PM, nas diferentes formas de preparo, chás, infusões e macerações, podem ser usados de modo complementar à terapia convencional da HAS ou na tentativa de prevenção dessa doença, todavia, embora sejam de origem natural, muitas dessas plantas podem interagir com outros medicamentos causando efeitos indesejáveis como a redução ou aumento do efeito da terapia convencional, e quadros de intoxicação, principalmente em idosos, já que geralmente esses pacientes são polimedicados devido a coexistências de doenças. Todavia, PM como erva-cidreira ou cidreira e o capim-limão ou capim-santo são descritos na literatura com propriedades anti-hipertensivas desde que consumidos de maneira adequada. Logo, há evidencias da boa eficácia de algumas plantas medicinais sobre a HAS, no entanto a identificação da planta, a indicação posológica e avalição do uso em associação com outros anti-hipertensivos devem ser criteriosamente avaliados por profissionais capacitados, de modo a garantir segurança ao idoso diagnosticado com HAS.

Descritores: Geriatria. Plantas medicinais. Hipertensão.

49 DORMIR E SONHAR: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM ALTERAÇÃOS NO PADRÃO DO SONO

Gabriele Lima do Nascimento
Jéssica Lima Costa
Maria Clara Fernandes Xavier
Wilma Ciríaco Gomes
Matheus Figueiredo Nogueira

Introdução: O processo de envelhecimento é caracterizado por diversas transformações anatômicas e funcionais, que tornam o organismo mais suscetível a déficits intrínsecos e agressões extrínsecas. As modificações no padrão do sono podem gerar repercussões negativas para a função psicológica, sistema imunológico, funcionalidade global, resposta comportamental, humor e habilidade de adaptação do idoso. Objetivo: Conhecer os principais distúrbios no padrão do sono em idosos e discutir sobre o papel do Enfermeiro na atenção à saúde dessa população. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa de literatura cuja elaboração foi subsidiada pelas evidências científicas disponíveis eletronicamente na SciELO e Biblioteca Virtual de Saúde. Com base no levantamento do material empírico realizado em agosto de 2020, foram encontrados 10 artigos, e após análise crítica, 5 textos foram selecionados para compor o estudo. Como critérios de inclusão foram utilizados: textos completos, com livre acesso a bases de dados nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos 15 anos. Como critérios de exclusão foram descartados editoriais, teses, dissertações e/ou estudos que não abordavam temáticas relevantes ao alcance do objetivo desta revisão. Para a localização dos estudos foram utilizados os seguintes descritores: “Distúrbios do sono”, “Assistência de Enfermagem” e “Saúde do Idoso”. Resultados: Nos artigos foram observados os benefícios do sono, as principais alterações no padrão do sono dos idosos e a atuação do Enfermeiro na orientação da higiene do sono como: estabelecer horários e rotinas regulares para deitar e despertar; evitar a permanência na cama quando acordado; dormir o número de horas suficiente para sentir-se reestabelecido; e evitar consumo de bebidas com cafeína (chá, café, refrigerantes, chocolate, chimarrão) após o almoço e antes de deitar. Conclusão: A qualidade do sono do idoso está ligada às alterações físicas, emocionais e sociais, que quando não estão adequadas podem induzir às desordens do sono. O enfermeiro apresenta-se como um disseminador do conhecimento, identificando essas alterações no padrão do sono de idosos e auxiliando na promoção de um melhor sono e consequentemente uma melhor qualidade de vida.

Descritores: Distúrbios do sono. Assistência de Enfermagem. Saúde do Idoso.

50 MINDFULNESS NO PROCESSO DO ENVELHECIMENTO HUMANO SAUDÁVEL: UM ESTUDO DE REVISÃO

Raíssa Ester Maia Monteiro
Elidianne Layanne Medeiros de Araújo
Emerson Serafim Galdino Monteiro
Luana Dias Santiago Pimenta
Luiz Carlos Serramo Lopez

Introdução: O processo de envelhecimento é constituído por vários aspectos que corroboram para processos significativos de mudanças de cunho complexo e multifacetado, envolvendo questões psicológicas, socioculturais ou econômicas. Pesquisas recentes vêm demonstrando achados encorajadores resultantes das práticas de Mindfulness para idosos, seja pela otimização cognitiva, regulação emocional e comportamental, redução do estresse, entre outros benefícios que potencializam a saúde psicológica e a consciência de suas experiências. Mindfulness é compreendida como um conjunto de práticas, cientificamente comprovadas, que favorecem o desenvolvimento da atenção plena às emoções, sensações e pensamentos, ou seja, promove a aceitação do indivíduo, sem julgamentos, focando no momento presente, tornando a mente mais desperta. Assim, auxilia no enfrentamento de desafios de cunho físico, cognitivo e emocional inerentes ao processo de envelhecimento. Objetivo: Realizar uma revisão de literatura acerca de como Mindfulness pode contribuir no processo do envelhecimento saudável. Métodos: O levantamento dos artigos foi realizado na base de dados BVS (LILACS e MEDLINE), sendo utilizados descritores reconhecidos pelo DECS: “Envelhecimento”, “Mindfulness” e “ Atenção Plena”, que tiveram como critérios de inclusão artigos da língua portuguesa e inglesa, publicados nos últimos 5 anos. Resultados: Foram encontrados 37 estudos, os quais foram avaliados através da leitura dos títulos e resumos, a fim de selecionar aqueles que contemplassem o objetivo geral deste trabalho. 13 estudos foram selecionados, sendo (0) na língua portuguesa e (13) na língua inglesa, os quais apontaram inúmeras contribuições na qualidade de vida dos idosos advindas das práticas de mindfulness, favorecendo melhorias no aspecto cognitivo, emocional, físico e espiritual, com redes cerebrais e funções cognitivas mais eficientes. Os resultados encontrados apontam uma correlação positiva e significativa entre o envelhecimento saudável/qualidade de vida e práticas de mindfulness. Conclusão: As práticas de Mindfulness para idosos traz benefícios multifacetados, favorecendo bem-estar e qualidade de vida a níveis individuais e sociais. Contudo, observa-se uma escassez de trabalhos sobre o tema, especialmente a nível nacional. Alguns artigos selecionados recomendam a realização de pesquisas futuras, haja vista o número limitado de estudos e amostras pequenas.

Descritores: Envelhecimento. Mindfulness. Atenção Plena.

51 COMPARAÇÃO DA FORÇA DE PREENSÃO PALMAR DE IDOSAS EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS

Thamires Alves dos Santos Silva
Bianca Yumie Eto
Caroline Martins
Vitória Ferreira Silva
João Pedro Lucas Neves Silva

Introdução: o envelhecimento apresenta inúmeras alterações físicas, dentre elas, a diminuição da força de preensão palmar (FPP), a qual é um dos temas mais explorados na população idosa, sendo um dos fatores que estão intimamente relacionados à sobrevida e independência nas atividades de vida diária. Objetivo: comparar a FPP em idosas praticantes de um programa de exercícios físicos supervisionados de diferentes faixas etárias. Métodos: trata-se de um estudo transversal, cuja amostra foi constituída por 56 idosas com média de idade de 70,10±6,44 anos, praticantes de um programa de exercícios físicos supervisionados do setor de Fisioterapia em Geriatria e Gerontologia da FCT/UNESP campus de Presidente Prudente-SP. As participantes foram divididas em dois grupos de acordo com a mediana de idade: idosas < 70 anos (n=28; 65,32±2,88 anos) e idosas de ≥ 70 anos (n=28; 74,89±4,57 anos). A FPP foi avaliada no membro superior dominante utilizando um dinamômetro hidráulico digital, em que o paciente permanece na posição sentada com cotovelo flexionado a 90° e antebraço em pronação. Foram realizadas três medidas com intervalo de um minuto entre elas e foi utilizada a média das medidas. Para a normalidade dos dados foi utilizado o teste de *Shapiro-Wilk* e para a comparação entre os grupos foi utilizado o teste de *Mann-Whitney* com nível de significância de 5%. Resultados: foi possível verificar que o grupo de idosas < 70 anos apresentou FPP de 22,18±4,53 Kg e grupo de idosas de ≥ 70 anos de 17,71±3,33 Kg, com diferença estatisticamente significante entre os grupos (p=0,0008). O presente achado demonstra que o grupo com maior faixa etária apresenta menor FPP, desta forma, é possível considerar que quanto maior a faixa etária, maior deve ser a abordagem de exercícios voltados a FPP, fato este que pode refletir em uma maior funcionalidade e qualidade de vida ao idoso. Conclusão: idosas praticantes de um programa de exercícios físicos supervisionados com maior faixa etária apresentam menor FPP comparada a idosas com menor faixa etária.

Descritores: Força da mão. Dinamômetro. Envelhecimento.

52 FATORES INTERVENIENTES PARA O PROGNÓSTICO DE DELIRIUM NA PESSOA IDOSA NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Bruna Pyêtra de Sousa Melo
Ana Caroline Martinez Martins
Elionai de Andrade Rocha
Alice de Andrade Santos

Introdução: As Unidades de Terapia Intensiva são destinadas ao tratamento de pacientes críticos, que em sua maioria tratam de idosos. O *delirium* é uma afecção multifatorial frequente em Unidades de Terapia Intensiva, trata-se de uma alteração do padrão neurológico aguda, caracterizada pela perturbação flutuante da consciência e cognição. Assim, a incidência de *delirium* está associada a maior mortalidade e tempo de internação, sendo a pessoa idosa o público que apresenta repercussões complexas. Objetivos: Identificar os fatores intervenientes para o delirium na pessoa idosa nas Unidades de Terapia Intensiva. Métodos: Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa do tipo revisão integrativa. Foi realizada busca no Portal da Biblioteca Virtual de Saúde, com os descritores: Idoso, *Delirium* e Unidade de Terapia Intensiva, utilizou-se como critérios de inclusão: artigo disponível na íntegra, com idioma em português, publicados entre os anos de 2015 a 2020. Excluídos os incompatíveis com o objeto de estudo, as duplicatas e revisões de literatura. Para análise dos dados, utilizado método de Bardin. Resultados: Encontrados 23 artigos, sendo sete selecionados para a amostra final, tratando-se de produções brasileiras, além de argentina e uruguaia. Na maioria dos artigos, identificou-se idade avançada como um dos principais fatores preditivos para o desenvolvimento do *delirium*, seguido por alcoolismo, tabagismo e longo período de internação, se considerou o sexo masculino mais vulnerável, com causas clínicas mais comuns de distúrbios metabólicos e hipertensão arterial sistêmica. Parte dos estudos selecionados apontam que os pacientes diagnosticados evoluíram a óbito, destacando o sexo feminino com o maior índice de mortalidade. Os idosos com a patologia apresentaram incidência significativa de sepse e falência múltipla de órgãos. Ressalta-se, que o uso de sedativos como o Midazolam e Propofol estiveram associados ao risco de subdiagnóstico e por fim, fragilidades da equipe assistencial no manejo de escalas de detecção precoce do *delirium*. Conclusão: Entende-se, que o *delirium* possui magnitude clínica na saúde do idoso crítico, sendo interferente na mortalidade, tornando importante a análise dos fatores associados, e a identificação precoce. Sugere-se, desenvolvimento de estudos voltados ao tema, assim como discussões da educação permanente a equipe de saúde, possibilitando prevenção e diagnóstico para a sistematização de uma assistência intensiva segura e humanizada.

Descritores: Idoso. Delirium. Unidade de Terapia Intensiva.

53 CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS NOS TEMPOS DE COVID-19*

Victor Vieira Assis
Admilson de Castro Chaves Filho
Jonathan Manoel da Costa
Tatiane Milena de Souza Torres
Leandro do Nascimento Lima da Silva

Introdução: A pandemia da COVID-19 traz desafios pelo mundo, afetando indivíduos de todas as faixas etárias, inclusive idosos. Além das questões epidemiológicas e fisiopatológicas do coronavírus, é necessário se discutir o impacto da pandemia na capacidade funcional desses indivíduos, que apresentam maior vulnerabilidade de consequências epidêmicas. Objetivo: Abordar de forma reflexiva e crítica aspectos relacionados à idosos e sua capacidade funcional a frente da COVID-19. Métodos: Efetuou-se uma busca, em julho de 2020, na base de dados, PubMed e SciELO, utilizando os descritores "*elderly*", "*coronavirus disease*" e "*rehabilitation*". Foram incluídos artigos disponíveis integralmente, no idioma inglês, publicados em 2019 e 2020, excluindo os que não atenderam a temática. Resultados: Pode-se afirmar que diversas são as consequências para a saúde do idoso sem a necessidade direta do vírus, inclusive o próprio isolamento social se torna um ponto relevante no tocante à funcionalidade. Apesar do distanciamento social e a COVID-19 não apresentar uma relação direta, a medida preventiva contribui para a atenuação de achados musculoesqueléticos, tais como dor miofascial e artralgias, principalmente se o idoso apresentar o diagnóstico de artrite reumatóide, espondilites e lúpus eritematoso sistêmico. Os indivíduos dessa faixa etária devem ser vistos de maneira multissistêmica, já que eles podem apresentar comprometimento da função pulmonar, cardíaca, endócrina, músculo-esquelética, neurológicas, hepática, renal e psicológicas com sequelas em até 2 anos. Ademais, vale ressaltar que os idosos podem desenvolver lesões decorrentes de iatrogenias, as quais também devem ser relatadas e cuidadas para que haja menos danos pessoais e socioeconômicos. Na reabilitação respiratória em pacientes com COVID-19 demonstrou que após 6 semanas houve melhoras significativas em todos os testes de função pulmonar, de capacidade de exercício, na qualidade de vida e na ansiedade. Quanto a depressão não houve resultados significativos. Conclusão: A recuperação da capacidade funcional desses idosos, promete ser desafiadora e de forma crescente nos serviços de saúde, que irão requerer dos profissionais de saúde uma busca por ações, aprimoramento e recuperação da capacidade funcional. Essas reflexões promovem ações necessárias para a promoção da capacidade funcional nos idosos, assim como, o retorno de funcionalidade de idosos curados da COVID-19, sendo importante novas análises futuras desse cenário.

Descritores: Infecções por Coronavírus. Geriatria. Assistência a Idosos.

* Menção honrosa – 3º lugar

54 A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE INTEGRALIDADE EM SAÚDE DO IDOSO: REFLEXÕES NECESSÁRIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Emilly de Oliveira Silva
Valter Lacerda Sousa
Josiclea Gomes da Silva
Luan Gomes dos Santos Oliveira

Introdução: A pandemia da COVID-19 expôs diversos desafios em relação à atenção à saúde dos idosos, principalmente porque esses estão listados, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), como grupo de maior risco de infecção pelo novo coronavírus, sendo relevante ações que garantam integralidade em saúde, como um direito universal assegurado pelo Sistema Único de Saúde - SUS. Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo fazer reflexões críticas acerca das políticas públicas, retratando os mecanismos e ações utilizadas e destinadas à atenção à saúde do idoso no Brasil. Métodos: Para alcançar essa reflexão, utilizou-se a pesquisa bibliográfica. Quanto ao método de abordagem e o processo de investigação, ambos derivam do sócio-histórico, na busca de compreender as contradições que perpassam à garantia do acesso à integralidade à Saúde. Resultados: É notório que existe uma ampla percepção, que considera o biológico como único responsável pelo processo de envelhecimento, considerando-o como natural e universal, além disso, as ações voltadas para a saúde do idoso são executadas levando-se em consideração a faixa etária, de forma técnica, não promovendo um espaço de conexão e de diálogo com a realidade individual. Entretanto, esse processo possui interferências e, consequentemente, alterações sociais, culturais e emocionais atreladas às condições de vida. Sendo assim, as ações de atenção primária, secundária e terciária devem considerar e integrar outros pilares, como o acesso do idoso às demais políticas públicas, principalmente, as que compõe o tripé da Seguridade Social. Conclusão: Dessa forma, para se alcançar um envelhecimento ativo, dentro dos parâmetros de saúde, do ponto de vista do bem estar, proposto pela OMS, é necessário reconhecer as condições multidimensionais de cada sujeito e, diante disso, ofertar subsídios para o desenvolvimento de mecanismos planejados e materializados por profissionais através de ações intersetoriais, buscando compreender a realidade dos idosos em isolamento social, suas experiências, estilos de vida, contextos e percepções que possam contribuir para identificar problemas e necessidades, pautando, assim, a integralidade em Saúde.

Descritores: Política Pública. Saúde do Idoso. Integralidade.

55 O TREINAMENTO DE FORÇA EM IDOSOS COM SARCOPENIA

Maria Graziele da Conceição
Vanessa Barbosa Virginio
Rosemary da Silva Felipe
Sanívia Giovana Teófilo de Lima
Nicole Soares Oliver Cruz

O envelhecimento é um processo fisiológico natural e degenerativo associado a um progressivo declínio da massa muscular definida como sarcopenia. O treinamento de força é um dos métodos que pode ser utilizado para prevenir e controlar, pois, exerce efeitos sobre ambos os sistemas nervoso e muscular que são essenciais para as adaptações fisiológicas e funcionais. O objetivo deste estudo é detectar e descrever os benefícios do treinamento de força em idosos com sarcopenia. A metodologia utilizada foi um estudo bibliográfico descritivo do tipo revisão integrativa, no período de julho a setembro de 2020, foram selecionados 18 artigos científicos, em língua portuguesa e inglesa, nas bases de dados PubMed, Cochrane Library, e Periódicos CAPES. Após a leitura foram selecionados 6 que estavam dentro do contexto desejado. Os artigos científicos analisados descrevem que ao desenvolver programas de treinamento de força para idosos, é importante considerar variáveis relacionadas ao treinamento, como a frequência do exercício de 2-4 dias por semana, normalmente realizada em dias alternados. A duração é altamente variável, no entanto, a maioria das sessões de treinamento de força deve ser concluída em 30 minutos a 1 hora (mudanças na força e massa muscular foram mais frequentes em exercícios prolongados) e intervalos de 1-2 minutos, com ênfase nos exercícios multiarticulares que devem ser incentivados devido à sua relevância funcional, variando entre 1-3 séries (para cada 10 séries adicionais de exercícios realizados por sessão pode-se esperar, em média, um aumento de 0,5 kg na massa corporal magra). Os estudos demonstram que a intensidade de 65% a 75% de uma repetição máxima (1-RM) aumenta a força e diminui os riscos de lesões musculoesqueléticas. O treinamento de força de alta intensidade (≥ 80% de 1-RM) está associado a maiores melhorias na hipertrofia muscular, contudo, a intensidade do treinamento de força deve progredir conforme permitido. Além disso, outros benefícios foram encontrados como aumento da capacidade funcional e prevenção de doenças crônicas. Pode-se concluir, com base nas evidências científicas atuais, que o treinamento de força resulta em melhorias na massa e força muscular, além de proporcionar maior funcionalidade, bem-estar e qualidade de vida. Assim sendo, o treinamento resistido deve ser considerado uma estratégia de primeira linha para controlar e prevenir sarcopenia.

Descritores: Exercício físico. Idoso. Sarcopenia.

56 UM ESTUDO MULTIDIMENSIONAL EM SAÚDE NUTRICIONAL PARA IDOSOS: UMA QUESTÃO DE ESTADO E DE SAÚDE PÚBLICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Josiclea Gomes da Silva
Emilly de Oliveira Silva
Luan Gomes dos Santos Oliveira

Introdução: O período que compreende a fisiologia do envelhecimento tem se caracterizado como uma questão de Saúde Pública. Isso se intensifica devido ao fato que, mediante análises antrobiopsicossociais, os idosos apresentam alterações que afetam o funcionamento corporal e mental. Estas, podem ser agravadas pelo surgimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como hipertensão arterial, diabetes, sobrepeso e obesidade gerando complicações a saúde e bem estar, estando, muitas vezes, relacionados a questão de alimentação inadequada e ao sedentarismo que, diante disso, podem ainda, ser piorado pelo novo Coronavírus Disease19 (COVID-19) provocando danos físicos e emocionais. Objetivo: Realizar um breve estudo sobre o impacto do envelhecimento associado às esferas antrobiopsicossociais. Métodos: Trata-se de um estudo exploratório descritivo a partir de uma revisão na literatura em plataformas digitais, sendo estas: SciELO, CAPES e Google acadêmico em agosto de 2020. A escolha dos artigos deu-se a partir da priorização das publicações dos últimos 5 anos. Resultados: O tratamento dietético proposto não se caracteriza somente pela implantação de um plano alimentar, mas também pelo entendimento multidimensional de cada indivíduo. Sabe-se que dentro os pilares do plano alimentar, existem objetivos secundários da terapia nutricional como reduzir os fatores de risco de complicações metabólicas, modificar os hábitos alimentares prejudiciais à saúde, evitar oscilações de peso, restabelecer o equilíbrio psicossomático e melhorar a capacidade funcional e a qualidade de vida. Neste sentido, é necessário que o idoso receba estímulos profissionais e reforço social, através da atuação do Estado para ofertar subsídios a saúde por meio da formulação de Políticas Públicas para auxiliar o cuidado e o tratamento das DCNT e, ofertas de ações socioculturais para melhorar autoestima e o autocontrole, principalmente, considerando o período de pandemia que afetam severamente os idosos devido às condições fisiopatológicas, causando, ainda, danos emocionais que elevam os níveis de estresses e corrobora para o desenvolvimento de ansiedade e depressão. Conclusão: Percebe-se que o processo de envelhecimento pode representar riscos, gerando complicações antropobiopsicossociais. Neste caso, a atuação dos profissionais e do Estado são de suma importância para restabelecer a saúde e o bem estar do idoso.

Descritores: Saúde do idoso. Educação em saúde. Saúde e políticas públicas.

57 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria Sílvia de Oliveira Neta
Thaysa Fernandes de Azevedo
Patrício de Almeida Costa
Nayara Ariane Laureano Gonçalves

Introdução: O envelhecimento populacional vem ocorrendo de forma acelerada em todo mundo, repercutindo em impactos significativos à saúde pública, sendo preciso adaptar-se a essa realidade, assistindo com mais atenção essa demanda de usuários e atendendo suas necessidades. Nesse contexto, evidencia-se a sexualidade dos idosos, sendo preciso discutir sobre essa temática com mais clareza, visto que ainda prevalece o tabu ao lidar com essa questão, limitando o conhecimento sobre as formas de proteção e possíveis riscos, o que justifica o elevado número de casos de idosos contaminados por alguma Infecção Sexualmente Transmissível (IST). Objetivo: Refletir sobre a importância da educação em saúde para a prevenção de ISTs na população idosa. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de agosto de 2020, na qual foram utilizados artigos dos idiomas português e inglês disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no período de 2015 a 2020. Os descritores usados para a busca dos periódicos foram: “Educação em Saúde”, “Idosos” e “Infecções Sexualmente Transmissíveis”. Resultando em dezenove artigos, dos quais apenas sete foram selecionados para sumarização dos resultados. Resultados: A abordagem da temática ainda causa desconforto e estranheza para a sociedade em geral e para alguns profissionais de saúde. Porém, vale ressaltar que uma parcela significativa de idosos mantém a sua vida sexual ativa e, em razão da desinformação praticam ações e comportamentos considerados de risco que afetam a saúde, podendo adquirir alguma IST. Assim, é necessário discutir a temática com mais frequência, e buscar estabelecer vínculo entre idosos e profissionais de saúde e ainda, integrar a equipe multiprofissional, visando planejar e promover atividades educativas mais efetivas. Permitindo assim, a propagação do conhecimento e melhor compreensão dos usuários idosos acerca de aspectos que envolvem a sexualidade, desenvolvendo estratégias e espaços de acolhimento que possibilitem uma escuta ativa e uma atenção integral e humanizada. Conclusão: A educação em saúde é uma estratégia eficaz na assistência à saúde da pessoa idosa, pois permite que os profissionais consigam abordar diversas temáticas, ressaltando as ISTs, de modo mais criativo, sem julgamentos, contribuindo para uma maior adesão desses idosos aos métodos preventivos e uma melhor compreensão da sua importância.

Descritores: Educação em Saúde. Idosos. Infecções Sexualmente Transmissíveis.

58 RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “CHÁ DAS CINCO: INOVAÇÃO E TECNOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Maressa Gabriele Bezerra Marques
Thais Emanuelle da Silva Matias
Maxsuel Mendonça dos santos
Luciana Fernandes de Medeiros

Introdução: O trabalho apresenta uma experiência vivenciada a partir do projeto de extensão “Chá das Cinco- Conversando e Convivendo com Idosos” no contexto da pandemia do COVID-19. O projeto possui como público-alvo os idosos e buscam desenvolver ações educativas de promoção a saúde o qual discentes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia e Nutrição elaboram as ações de forma autônoma sob supervisão da coordenadora. Nesse contexto de pandemia, foi elaborado um perfil no Instagram e as ações estão acontecendo sob a forma de publicações e “lives” semanais sobre temas de interesse ao público-alvo, as ações buscam levar ao público temas que busquem contribuir em diversos contextos da vida cotidiana. Objetivo: Relatar a experiência de discente em uma das “lives” desenvolvidas no projeto. Métodos: A partir de uma adequação aos meios digitais o projeto têm levado a educação em saúde para toda a população com ênfase aos idosos via plataforma *Instagram*. As atividades estão sendo desenvolvidas pelo *Instagram* “@chadascincofacisa” sendo realizadas “lives” semanalmente com duração de uma hora, sendo planejadas e implementadas pelos discentes participantes do projeto. Resultados: A participação na “live”, nos permitiu adquirir e compartilhar experiências e saberes, tanto saber popular, como técnico-cientifico, nossa experiência com a promoção em saúde para a terceira idade foi favorecida principalmente com a participação de uma idosa que relatou para os participantes como o processo criativo em arte ajudou-a a superar momentos difíceis em sua vida. Acompanhar as “lives” nos possibilita adquirir maiores conhecimentos com que se refere a área de geriatria e gerontologia, nos proporciona a intercomunicação com as pessoas, além de favorecer nosso crescimento enquanto ser humano e na formação acadêmica. Conclusão: Participar do projeto nesse contexto, contribui para que tenhamos uma formação acadêmica com olhar ampliado na educação em saúde, inovação e tecnologia. As ações nos proporcionam novas experiências e vivencias contribuindo na formação profissional, as oportunidades oferecidas nos possibilitam a um maior conhecimento e desenvolvimento de habilidades no manuseio de tecnologias e inovações para a saúde e cuidar ao idoso.

Descritores: Idoso. Educação em saúde. Tecnologia da informação.

59 EU NÃO TENHO NINGUÉM PARA ME ABRAÇAR: ESTRATÉGIAS DE APOIO A VIVÊNCIA DE LUTO ENTRE PESSOAS IDOSAS NA PANDEMIA DA COVID-19*

Kalyne Patrícia de Macêdo Rocha
Wanessa Cristina Tomaz dos Santos Barros

Introdução: A pandemia da COVID-19 impôs sérias restrições em todo mundo. Para a população idosa, tem-se o maior risco de adoecimento/complicações e a forte recomendação de quarentena. Muitos idosos têm em suas atividades comunitárias de programas de exercícios, religiosos ou vistas familiares sua vida social. A suspensão dessas atividades os coloca em risco de sofrimento psíquico. Há também o medo da perda de familiares e cuidadores. Todas essas questões têm demarcado um sentimento de luto, real ou antecipado que é exacerbado pela falta de contato físico e rituais. Objetivo: Identificar na literatura científica estratégias de apoio a vivência do luto pela população idosa durante a pandemia da COVID-19. Método: Estudo do tipo revisão integrativa realizado com vistas a responder a seguinte questão: Quais estratégias podem ser utilizadas no apoio a vivência do luto pela população idosa durante a pandemia da COVID-19?Para tanto foram consultadas as bases de dados Lilacs e Pubmed por meio do operador booleano: ” coronavirus infections AND bereavement AND aged AND (*fulltext*:("1")) ” sem delimitação por idioma ou ano de publicação. Foram identificados 13 artigos e após a leitura dos resumos, foram excluídos os estudos repetidos e aqueles que não tratavam diretamente sobre o tema. Com a leitura criteriosa dos trabalhos completos, foram selecionados 5 manuscritos que constituíram o corpus do presente estudo. Os dados extraídos foram descritos em um quadro segundo título, periódico e resultados. A análise desses dados possibilitou a identificação e o compartilhamento de ações que respondem à questão do estudo. Resultado: Acredita-se que para cada vítima fatal da COVID-19 há 9 enlutados que vivenciam uma diminuição nos recursos de enfretamento devido as recomendações de isolamento. Os profissionais de saúde podem utilizar estratégias de apoio tais como: incentivo ao aconselhamento remoto e o estreitamento de laços familiares também por meio de dispositivos eletrônicos; recrutamento de profissionais para atuarem como técnicos de referência para apoiar os idosos a lidar com as consequências imediatas da perda; Incentivo aos familiares e entes queridos a estreitar laços e oferecer suporte remoto, cientes que isso pode não atender adequadamente às necessidades, além da existência de idosos com dificuldades no uso de tecnologias. Além dos profissionais, voluntários podem ser treinados e darem apoio por meio de ligação telefônica. Conclusão: As vivências de luto experimentado por pessoas idosas em isolamento social, que não puderam se despedir por meio de contato físico ou rituais de seus entes queridos, demandam dos profissionais de saúde novas estratégias de apoio como as que foram descritas. Espera-se ter contribuído para a tomada de decisão de profissionais com vistas a um cuidado integral assentado em sentimentos de responsabilidade, solidariedade, empatia e afeto.

Descritores: Infecções por Coronavírus. Luto. Idoso.

* Menção honrosa – 1º lugar

60 PREDITORES DA DEPRESSÃO EM IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Caroline Martinez Martins
Bruna Pyêtra de Sousa Melo
Elionai de Andrade Rocha
Alice de Andrade Santos

Introdução: O aumento da expectativa de vida faz necessário a ampliação de espaços que atendam as demandas da pessoa idosa. Para tanto, as Instituições de Longa Permanência para Idosos são instituições classificadas em governamentais ou não governamentais, destinadas a moradia coletiva de idosos, levando em consideração os seus fatores biopsicossociais (BRASIL, 2019). A depressão é a psicopatologia com maior incidência entre os idosos, sendo a autonomia e o domínio sobre o ambiente, fatores que influenciam o seu acometimento (OLIVEIRA, et al., 2020). Objetivo: Analisar os fatores preditores da depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa realizada no Portal da Biblioteca Virtual de Saúde através do cruzamento dos descritores: Idoso, Instituição de Longa Permanência para Idosos e Depressão com o booleano *and*, atendendo aos critérios de inclusão: artigo disponível na íntegra, publicados entre os anos de 2015 a 2020, na língua portuguesa, sendo excluídas da coleta as revisões de literatura, as duplicatas e incompatíveis com o objeto. Resultados: Foram encontrados 24 artigos, sendo 13 selecionados para a amostra final, tratando-se de produções brasileiras e uma portuguesa. Os estudos foram realizados nas regiões nordeste, sudeste e sul do Brasil, e se concentraram nas áreas da enfermagem, fisioterapia e psicologia. Observou-se, que a maior parte dos idosos residentes são mulheres viúvas, com prevalência de depressão leve, moderada ou grave, sintomas depressivos ou tristeza profunda, diagnosticados majoritariamente através da Escala de Depressão Geriátrica (EDG). Em suma, algumas variáveis encontradas em associação a depressão ou sintomas depressivos foram: ausência de companheiro, ausência ou baixa frequência de visita dos familiares, sentimento de inutilidade, percepção negativa sobre o quadro de saúde, tabagismo e fragilidade. Ademais, um dos artigos evidenciou a importância de atividades grupais e programas de estimulação cognitiva, como forma de minimizar os impactos da sintomatologia depressiva. Conclusão: Infere-se que, em todos os estudos foram encontradas informações pertinentes a depressão em idosos internados em Instituições de Longa Permanência para Idosos. Levando em consideração todos os fatores biopsicossociais, indo além da estrutura do ambiente e tratamento de patologias físicas. Isto posto, sugere-se ampliação de estudos voltados para elaboração de planos assistenciais, que abordem utilização de instrumentos que avaliam precocemente alterações comportamentais na pessoa idosa residente nas Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Descritores: Idoso. Instituição de Longa Permanência para Idosos. Depressão.

61 CONCEITOS DE SAÚDE E O USO DE TECNOLOGIAS NA PROMOÇÃO À SAÚDE DO IDOSO EM TEMPOS DE PANDEMIA

João Pedro de Medeiros Silva
Andréia Thayná Felipe do Nascimento
Sarah Gabriele Dias da Silva
Jordan Silva de Azevedo
Kamilla Maria de Sousa Castro

Resumo Introdução: Com o aumento da população idosa mundial, especificamente a população brasileira, que vem envelhecendo de forma acelerada desde a década de 60, foi necessário buscar caminhos que visam compreender o entendimento do conceito de saúde na perspectiva da saúde do idoso. Dessa forma, vêm sendo discutido formas que contribuam para um envelhecimento mais saudável na perspectiva do conceito ampliado de saúde. Objetivos: O presente artigo tem como objetivo principal analisar e discutir o conceito ampliado de saúde e as perspectivas da educação na promoção à saúde a partir das estratégias promotoras da autonomia do idoso com uso das tecnologias em tempos de pandemia. Metodologia: Para a construção do material foram utilizados recentes estudos acerca da temática proposta, por meio do cruzamento dos descritores saúde do idoso, educação em saúde, tecnologias em saúde, incluindo artigos publicados nos últimos cinco anos, compondo uma amostra de 7 artigos, como evidências para elaborar o produto final. O rastreio de aplicativos (PlayStory e ApplePlay) fez parte dos constructos para elaboração do infográfico, visando rastrear estratégias para promoção da autonomia do idoso. O material foi elaborado de junho a julho de 2020, a partir do Scielo, GoogleAcadêmico e Pubmed. Resultados: A partir da análise dos artigos e de reuniões semanais, foi possível estruturar o infográfico como produto final. O conceito ampliado de saúde e o uso das tecnologias possibilita enxergar o processo saúde doença e propor estratégias para autonomia dos sujeitos numa nova modalidade. Temos como produto uma listagem de aplicativos e funções especiais capazes de auxiliar na autonomia e promoção a saúde do idoso num cenário de distanciamento social. Os idosos e a interação entre gerações, bem como a acessibilidade a novas tecnologias, pode ser visto como caminho estratégico. Conclusão: Estima-se com este estudo apresentar a população (profissionais da saúde, familiares e membros da comunidade) uma nova forma de apropriação da educação em saúde e uso das tecnologias, envolvendo o idoso nesse processo, e direcionando a perspectivas tecnológicas numa abordagem criativa de promoção da saúde.

Descritores: Saúde do Idoso. Educação em Saúde. Tecnologias em Saúde

62 LP EM IDOSOS: ESTRATÉGIAS PARA SE DESENVOLVER NO ÂMBITO DOMICILIAR

Amanda Fernandes do Vale
Isabelle Vitória de Ataíde da Rocha
Dalyane Louise de Araújo Medeiros

Introdução: A lesão por pressão (LP) configura um grande desafio para os serviços de saúde, apesar da existência de medidas simples que podem vir a ser realizadas como prevenção. No entanto, há fatores que corroboram para o desenvolvimento desta patologia, dentre eles o avançado envelhecimento da pele em pacientes idosos. Objetivo: O presente estudo objetiva realizar uma revisão integrativa acerca das principais estratégias para prevenir LP em idosos no contexto domiciliar. Metodologia: Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados BVS, Sciello e Pubmed, os critérios de inclusão adotados foram artigos que correspondessem à temática, dos últimos cinco anos, e que estivessem disponíveis em texto completo. Os descritores utilizados foram lesão por pressão, saúde do idoso, cuidados de enfermagem e assistência domiciliar, (Pressure Ulcer, Health of the Elderly AND, Home Nursing), sendo eles associados em duplas para as possíveis combinações. Posteriormente, foram pré-selecionados dez artigos e ao fim restaram apenas cinco. Resultados: Com base nos estudos analisados, é plausível destacar algumas estratégias eficazes na prevenção da LP. A avaliação do risco de futuro desenvolvimento é tida como primeiro passo, seguido de uma capacitação de profissionais, familiares e cuidadores, onde como mencionado por (LEITE, 2019), ações preventivas e orientações em saúde são imprescindíveis para aqueles que prestam cuidados a indivíduos acometidos por LP. O acesso a serviços de saúde é indispensável pois dependendo da necessidade do paciente, diferentes equipes estão dispostas para atuar no caso, no contexto da atenção domiciliar. Segundo (KWONG, 2016), é pertinente a adesão de protocolos de prevenção de LP, inspeção cutânea para observar se existem ressecamentos e hiperemia, aplicação de cremes hidratantes, uso de dispositivos protetores de calcanhar, colchões pneumáticos, travesseiros em meio a proeminências ósseas acompanhado de uma mudança regular de decúbito como também, a ingestão de no mínimo dois litros de água por dia. Ainda, é válido ressaltar que essas ações são comumente encontradas em estudos acerca da temática. Conclusão: Na literatura são escassos estudos que demonstram como atuar para evitar este agravo no âmbito domiciliar para o idoso acamado. Contudo, é fundamental desenvolver estratégias que atendam a população idosa de maneira eficaz.

Descritores: Lesão por pressão. Saúde do idoso. Cuidados de enfermagem. Assistência Domiciliar.

63 ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO PARA COVID-19 AO IDOSO FEIRANTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Sayonara Tavares Gomes
Anna Thays Dias Almeida
Maria Isabel da Conceição Dias Fernandes

Introdução: O aumento da expectativa de vida atrelado à necessidade do idoso em reorganizar seu modo de viver e trabalhar implicou na sua continuidade no mercado de trabalho. Muitos idosos realizam suas atividades no mercado informal, como nas feiras livres. Em 2020, foi decretado situação de calamidade pública no Brasil, em decorrência da pandemia da COVID-19, a qual manifesta suas formas mais graves no público idoso, devido ao maior índice de doenças crônicas. Nas feiras livres há uma maior exposição do trabalhador aos riscos do ambiente de trabalho, principalmente ao Sars-Cov-2, vírus causador da COVID-19 que possui contaminação respiratória e por contato. Objetivo: Relatar a experiência sobre a realização de atividades de orientação e prevenção a COVID-19 para idosos no âmbito da feira livre. Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido mediante uma ação de educação em saúde denominada “Campanha feira livre de COVID-19” em parceria com o programa “RN mais saudável” e o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador em um município da mesorregião Central Potiguar no Rio Grande do Norte, no período de agosto de 2020. O público-alvo deste estudo foi direcionado ao idoso feirante, que se encontrava em grande número na feira. Resultados: A ação foi realizada por uma equipe multiprofissional e consistiu na realização de triagem, consulta médica e de enfermagem, atualização do calendário vacinal, orientações nutricionais sobre os cuidados com os alimentos comercializados na feira e cuidados posturais com o educador físico. Foram entregues capotes e máscaras para reforçar a prevenção a COVID-19 e reforçadas as medidas para mitigar o avanço da doença. Observou-se que alguns feirantes idosos não faziam uso adequado da máscara, ficando expostos a uma possível contaminação. Além disso, houve resistência por parte de alguns em participar da avaliação com a equipe e também em atualizar o calendário vacinal ou por medo do procedimento em si ou por resistência relacionada a possíveis reações causadas pela vacinação. Essa resistência advém de algumas crenças limitantes sobre a importância das medidas preventivas, associadas a concepções adquiridas no decorrer da vida do indivíduo, falta de orientações em saúde e baixa escolaridade. Conclusão: Nesse sentido, é fundamental reforçar as ações de prevenção e promoção à saúde nesse local de trabalho, considerando também que o público estudado tem resistência na adesão às orientações.

Descritores: Idoso. Local de trabalho. Covid-19.

64 PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES DA FRATURA DE FÊMUR EM IDOSOS

Glauciene Ferreira lima
Paula Helen Santos Bispo
José Vicente Santos Neto
Leandro Cruz de Santana

Introdução: A fratura de fêmur é um evento com elevada incidência na terceira idade, dados do Ministério da Saúde revelam que a maior parte dos casos é decorrente de queda da própria altura, tendo como fator associado à fragilidade óssea que se intensifica nessa parcela da população. Dessa forma, o fator idade surge como um dos principais determinantes de complicações e impacta diretamente na qualidade de vida desses pacientes. Objetivo: Descrever as principais complicações da fratura de fêmur nos idosos. Método: Trata-se de uma revisão integrativa do qual o percurso metodológico apoia-se na leitura exploratória e seletiva do material de pesquisa, que contribui para o processo de síntese e análise dos resultados. Para isso foram consultadas as seguintes bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores de forma combinada por meio do operador booleano AND, sendo eles: “Idoso’’, “Fratura” e “Fêmur”. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, publicados em português e inglês, já os critérios de exclusão foram: artigos duplicados nas bases de dados. Foram selecionados oito artigos publicados nos últimos 10 anos. Resultados: Após a análise dos estudos, é possível destacar as principais complicações da fratura de fêmur, entre elas, as decorrentes do ato cirúrgico como embolia pulmonar e trombose venosa profunda, onde o cliente é submetido ao procedimento para a reparação óssea. Somado a isso, em relação às morbidades adquiridas durante a internação hospitalar prolongada para o restabelecimento da estrutura óssea predomina-se: a pneumonia, infecção do trato urinário, lesão por pressão, sepse e o óbito. Ainda com base no Ministério da saúde apenas 25% dos pacientes tem recuperação total, os demais podem apresentar complicações pós-alta hospitalar, entre elas destacam-se: dor persistente, dificuldades na marcha, no equilíbrio e a restrição de movimento, tornando-se incapaz de realizar suas atividades cotidianas de forma independentes com, por exemplo: tomar banho de forma independente, andar sem apoio, entre outros. Conclusão: Uma vez que a fratura de fêmur nos idosos se torna um fator limitante na vida do mesmo, vale ressaltar a necessidade da assistência familiar para ajudá-lo no cotidiano, além da assistência multidisciplinar e continuada para resultar no restabelecimento de suas funções.

Descritores: Idoso. Fratura. Fêmur.

65 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE POR HIPERTENSÃO ARTERIAL NA POPULAÇÃO IDOSA BRASILEIRA

Liliane Emilly dos Santos Sousa
Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva
Jacqueline Andréia Bernardes Leão-Cordeiro

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) consiste na pressão arterial com valores superiores a 140 x 90 mmHg, para os idosos hígidos, em geral, e maiores que 150 x 90 mmHg para aqueles com mais de 80 anos de idade. Devido à sua alta prevalência e sua relação causal com todas as doenças cardiovasculares, a hipertensão arterial é o principal fator de risco para a mortalidade, em todo o mundo, revelando-se como importante problema de saúde pública. Estima-se que, no Brasil, mais de 60% dos idosos sejam hipertensos. Nesse contexto, a HAS é um dos principais fatores de risco para a mortalidade, nessa faixa etária, e causa prejuízo à qualidade de vida dos seus portadores. Objetivo: Caracterizar o perfil epidemiológico de morbidade por hipertensão arterial, em idosos, no Brasil, entre os anos de 2014 a 2018. Métodos: Trata-se de estudo epidemiológico descritivo e observacional. Foram obtidos dados secundários, de acesso público, do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Os dados eram relativos ao número de óbitos, por hipertensão arterial, na população idosa, com 65 anos de idade ou mais, de ambos os sexos, no Brasil, no período de 2014 a 2018. Resultados: No período avaliado, foram notificados 94.580 óbitos por hipertensão arterial, em idosos, no Brasil. Dentre as mortes, 57,4% ocorreram no sexo feminino e 42,6%, no sexo masculino. De acordo com a faixa etária, idosos, com 80 anos de idade ou mais, foram o grupo mais acometido pelas mortes, por hipertensão arterial, representando 57,4% dos óbitos totais. Assim, o delineamento epidemiológico destaca o envelhecimento populacional brasileiro, associado ao processo de transição demográfica, aumento da expectativa de vida e aumento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), especialmente as doenças cardiovasculares, como uma das causas mais frequentes de mortalidade entre os idosos. Conclusão: A alta prevalência e a significativa mortalidade por hipertensão arterial sistêmica, associada a fatores de risco cardiovasculares, reforçam a necessidade de implementar e executar políticas públicas de saúde, visando ações de prevenção, controle e promoção da saúde da população idosa brasileira.

Descritores: Hipertensão. Idoso. Mortalidade.

66 DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: A IMPORTÂNCIA DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS NA TERCEIRA IDADE EM TEMPOS DE COVID-19

Thaís Oliveira de Souza
Maria Antônia Evaristo de Souza Simões
Marcela dos Santos Silva
Maria Eduarda Pereira Gama
Igor Luiz Vieira de Lima Santos

Atualmente no contexto da pandemia da COVID-19 a população idosa tem sido indicada como o grupo de maior vulnerabilidade. Destacados como maior risco de desenvolver a forma grave da doença devido a prevalência dos longevos portadores de Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) como obesidade, diabetes, doenças cardiovasculares, dislipidemias e cânceres, que de acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) possui alta taxa de mortalidade mundial. É notório que o envelhecimento acarreta a imunossenescência, ou seja, a diminuição no sistema imunológico, coincidindo com a elevação dos índices de contágio por doenças infectocontagiosas, visto que, associados a outros tipos de comorbidades o risco se torna aumentado. Objetivo: Enfatizar a pertinência de promover hábitos alimentares saudáveis como ferramenta para o enfrentamento da pandemia de SARS-CoV-2 na terceira idade. Métodos: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde o levantamento foi realizado nas bases de dados das plataformas Google acadêmico, SciELO e WHO, utilizando como palavras chaves nutrição, doenças crônicas, idosos, covid-19 e alimentação. Foram incluídos artigos que retratassem dados referentes a temática e excluídos o que não responderam aos objetivos. As buscas foram concentradas nas línguas portuguesa e inglesa, compreendendo os anos de 2019 e 2020. Resultados: Foram selecionados 10 artigos para a análise, sendo 4 artigos escolhidos para a elaboração do estudo. Foi observado que dentro desse grupo específico, idosos com doenças crônicas associadas obtiveram risco ampliado de contrair a COVID-19, essas comorbidades segundo pesquisas realizadas, causam algumas alterações no metabolismo que estimulam o aumento na pressão do gene ACE-2, proteína de membrana necessária para a ligação do novo coronavírus nas células, favorecendo a infecção de células pulmonares e agravamento dos sintomas. No entanto, com uma reeducação alimentar tende a influenciar os indivíduos a realizarem melhores escolhas alimentares, em consonância com atividades físicas, possibilitar ao idoso crônico turbinar a imunidade, beneficiando a absorção de nutrientes advindos da alimentação de modo a altear o combate ao vírus, gerando impactos positivos na saúde. Conclusão: Portanto, é importante que a terceira idade portadora de DCNT adotar hábitos alimentares saudáveis, como meio de auxiliar o tratamento para com a COVID-19, tanto como prevenção, quanto para a manutenção ou recuperação da saúde. A nutrição com o autocuidado tende a melhorar a qualidade de vida expandindo sua expectativa.

Descritores: Nutrição. Doenças crônicas. Idosos.

67 REPRESENTAÇÕES DE IDOSOS SOBRE A COVID-19 E AS PRÁTICAS DE CUIDADO EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Ana Paula Ferreira Fidélix
Edemilson Antunes de Campos

A doença COVID-19 caracterizada como uma pandemia no ano de 2020, tem como uma de suas características a alta letalidade em pessoas idosas. Esta realidade destaca os desafios e necessidades que os idosos estão enfrentando durante esta crise de saúde e que poderão ter efeitos duradouros. O estigma social em um contexto de pandemia pode levar estas pessoas a serem tratadas de forma diferente dos demais, pois serão rotuladas, estereotipadas e discriminadas. Neste sentido, as representações sociais se apresentam e se aproximam dos conceitos de saúde, doença, velhice e envelhecimento, e ocorre então, a construção de significados e representações sobre a doença e as pessoas idosas, para os próprios idosos e para os demais grupos da população, o que pode influenciar diretamente nas práticas de cuidado em saúde, podendo ocasionar, por exemplo, a marginalização dos idosos nos serviços de saúde. Este trabalho tem como objetivo, compreender como se dá a construção das representações de idosos sobre a COVID-19 e as práticas de cuidado em saúde no contexto de uma pandemia. Trata-se de uma pesquisa social descritiva, de abordagem qualitativa, que nos pareceu adequada por abarcar a esfera das relações em saúde como fenômenos sociais, relações estas que se exprimem por meio de sentidos, significados, valores, crenças e experiências dos sujeitos em todos os seus respectivos processos socioculturais. Optou-se pela abordagem etnográfica, privilegiando as dimensões interpretativa e compreensiva dos significados e os aspectos socioculturais presentes no processo de envelhecimento Para coleta de dados serão utilizadas entrevistas com roteiro semi-estruturado, via webconferência, telefone ou presencialmente, dependendo do que for possível no momento da coleta e das restrições de mobilidade devido à pandemia, com questões abertas como estratégia para recolher dados descritivos na fala dos próprios idosos. Haverá, também, a confecção de diários de campo, no intuito de realizar uma descrição densa sobre o que será observado. A análise temática será utilizada para trabalhar os dados coletados. Todos os aspectos éticos serão respeitados, com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Este trabalho pretende contribuir com a sociedade e a academia, uma vez que a perspectiva sócio-antropológica torna possível olhar sobre a construção social e relacional do corpo na produção de saberes sobre os processos de saúde/doença. Esta perspectiva da saúde como construção sociocultural pode trazer contribuições relevantes para que a enfermagem reconheça e compreenda a complexidade que envolve as práticas de cuidado em saúde, tais como aquelas construídas pelos idosos durante a pandemia; para a construção de políticas públicas, políticas de proteção social e os serviços de saúde.

Descritores: Idoso. Covid-19. Cuidado em saúde.

68 VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER IDOSA: UM RETRATO ESCONDIDO PELA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Greyce Trindade do Bomfim Pereira
Douglas Willian Dias

Introdução: De acordo com o IBGE, a população idosa brasileira é composta por 29.374 milhões de pessoas, representando 14,3% da população total. Assim, expectativa de vida em 2016 aumentou para 79,31 anos para mulheres, configurando um envelhecimento rápido e crescente, porém demarcado por especificidades e desigualdades sociais que contam com estratégias como o Programa Nacional De Atenção À Pessoa Idosa e o Estatuto do Idoso na promoção do cuidado integral em convergência a mitigação dessa heterogeneidade brasileira. Objetivos: descrever os condicionantes que favorecem a violência contra a mulher idosa durante o período de distanciamento social motivados pela pandemia. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido entre abril e julho de 2020, durante a busca ativa de idosos cadastrados em uma unidade de Atenção Primária do município do Rio de Janeiro. Resultados: Os resultados evidenciam que as medidas de prevenção ao contágio da COVID-19, principalmente à população idosa, corroboram para o aumento do risco à violência que devem ser mitigadas por intermédio de ações estratégicas de acompanhamento e monitoramento, neste escopo, por meio da visita domiciliar, no intuito de acompanhar o estado de saúde dos idosos, analisar as condições do convívio familiar e identificar suas necessidades, durante o período pandêmico. Dentre os idosos acompanhados, identificamos uma mulher, vítima de violência e abusos dentro de seu núcleo familiar, coabitando em ambiente insalubre à saúde dos mesmos. Durante a visita, colheu-se relatos de vizinhos e, ao adentrar no lar, verificou-se que a idosa permanecia em condições incompatíveis, sendo urgente a intervenção da equipe com (re)orientação dos cuidados essenciais à idosa, com o ambiente, e, como sugestão, a disposição da equipe para um mutirão de limpeza na residência. Além dessas ações, o caso foi devidamente notificado aos órgãos cabíveis visando a proteção e integridade dessa mulher. Conclusão: Através das ações de visita domiciliar e diagnóstico da equipe, foi possível intervir sobre as condições da moradia, relação mãe-filho, promover os cuidados de saúde necessários, fortalecer o vínculo com a equipe, buscando assistência integral, restauração do núcleo familiar saudável e qualidade de vida dessa mulher, sendo imprescindível, o desenvolvimento e (re)organização da equipe de Estratégia de Saúde da Família para a identificação, intervenção e apoio às vítimas de abuso e violência na redução de danos e proteção dos idosos do território.

Descritores: Atenção Primária em Saúde. Infecções por coronavírus. Maus-tratos ao idoso.